

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA



PALAVRAS EM
LANÇAMENTOS DE LIVROS II

Ed. 
UECE

REITOR

Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Dárcio Ítalo Alves Teixeira

EDITORA DA UECE

Cleudene de Oliveira Aragão

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Luciano Pontes

Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes

Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso

Francisco Horácio da Silva Frota

Francisco Josênio Camelo Parente

Gisafran Nazareno Mota Jucá

José Ferreira Nunes

Liduina Farias Almeida da Costa

Lucili Grangeiro Cortez

Luiz Cruz Lima

Manfredo Ramos

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Marcony Silva Cunha

Maria do Socorro Ferreira Osterne

Maria Salete Bessa Jorge

Silvia Maria Nóbrega-Therrien

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA



PALAVRAS EM LANÇAMENTOS DE LIVROS II

Ed. 
UECE

1ª Edição
Fortaleza - CE
2023

PALAVRAS EM LANÇAMENTOS DE LIVROS II

© 2023 Copyright by Marcelo Gurgel Carlos da Silva

O conteúdo deste livro, bem como os dados usados e sua fidedignidade, são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Além disso, é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Cleudene de Oliveira Aragão

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Narcelio Lopes

REVISÃO VERNACULAR E NORMALIZAÇÃO

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

IMAGEM DA CAPA

Tela "Santo Antônio pregando aos peixes", de Paolo Veronese, pintada em c.1580-1585.

S586p Silva, Marcelo Gurgel Carlos da
Palavras em lançamentos de livros II [livro eletrônico]
/ Marcelo Gurgel Carlos da Silva. Fortaleza: Editora da
UECE, 2023.

138p. il.
ISBN: 978-85-7826-865-7

1. Discursos. I – Título.

808.85

Todos os direitos reservados

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará

CEP: 60714-903 – Tel: (085) 3101-9893

www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br

Editora filiada à



APRESENTAÇÃO

Há um provérbio milenar chinês fartamente propalado que diz são três coisas que cada pessoa deve fazer durante sua vida: plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro.

O livro do Gênesis narra que Deus plantou no Jardim do Eden uma árvore do conhecimento do bem e do mal e admoestou Seus filhos Adão e Eva para que não comessem os frutos dessa árvore.

Eva, enganada pela serpente, que a convenceu de que ao ingerir o fruto proibido ganharia poderes divinos, a primeira mulher comeu a fruta, simbolizada pela maçã, e a deu a Adão que a provou.

Essa grave transgressão foi apenas com a perda do Paraíso e o casal indiciado, já cobrindo parte dos seus corpos com folhas de parreiras, foi expulso do Jardim das Delícias por um anjo portando uma espada em cumprimento da sentença ditada pelo nosso Criador.

Assim, o ser humano, a última obra da divinal criação, foi trasladado para o terreno Vale de Lágrimas, onde o homem teria que comer o pão com o suor do rosto e a mulher geraria filhos, envolta em dores e sofrimentos, em observância ao castigo imposto por Deus.

Genericamente, o homem domou a terra e a fez frutificar, e, ao passar dos séculos, incorporou a tecnologia que gerou a abundância de alimentos, ainda que desigualmente distribuídos nas populações, enquanto a descendência adâmica se faz tão numerosa quanto as incontáveis estrelas do céu, ao tempo em que a intervenção médica atual mitiga as amarguras dolo-

rosas ao partejar aquelas mulheres que possuem o privilégio do acesso aos serviços de saúde apropriados.

É bem verdade que nem todos estão engajados no ato de cultivar; porém, mesmo aos que habitam as selvas de concretos dos grandes conglomerados urbanos é possível se dispor de um pedacinho de chão no qual se poderá lançar uma sementinha e dela brotar uma árvore. Com isso, realiza-se uma das obrigações estipuladas no provérbio chinês.

Fazer filhos é uma tarefa fácil, e que pode ser até prazerosa, mas criá-los e educá-los, como se diz popularmente, são outros quinhentos. Mas nem todos estão habilitados ou preparados para atender o preconizado pela máxima oriental de trazer ao mundo os seus desdobramentos celulares. Alguns estão aptos a procriar mas não querem por opção ou vocação; há outros, contudo, desejosos de se perpetuarem que sofrem a dor silenciosa da infertilidade que buscam, incessantemente, métodos conceptivos propiciados pela moderna medicina especializada.

As duas condições acima reportadas plantar uma árvore e ter um filho são facilmente exequíveis para a maioria dos humanos. A terceira e última condição, a de escrever um livro, entretanto, e lastimavelmente, não está ao alcance de muitas pessoas. Para escrever um livro pode até, excepcionalmente, ser analfabeto ou semialfabetizado, desde que dotado de fartas e coerentes ideias e tenha alguém para transpor ao papel o que for ditado pelo autor. Há outros que, ao contrário, não possuem boas ideias, mas contam com um portfólio financeiro suficiente para contratar um “ghost-writer” que o brindará com os direitos autorais de uma obra qualquer.

Essas duas situações derradeiras configuram exceções à regra, posto que o corriqueiro é a produção bibliográfica acontecer em pessoas de boa instrução, com disponibilidade

de tempo e vontade de escrever, e cuja concretização física ou eletrônica do livro fica na inteira dependência da posse de numerários para fazer frente aos altos custos da publicação do seu produto intelectual, evitando que os originais sejam olvidados nas gavetas ou nos arquivos de um computador pessoal.

Da terra de Confúcio, advêm outros provérbios relacionados a livros: “um livro é como um jardim carregado no bolso”; “um livro contém uma casa de ouro”; “uma mente fechada é como um livro fechado; apenas um bloco de madeira”; e “um bom livro é um bom amigo”. Todos eles valorizam o livro que como Bilac assinalou, “um país se faz com homens e livros”.

Com o livro composto, editado e publicado, o ciclo somente se completa, na maior parte dos casos, com a sua divulgação, momento em que o autor quer transmitir “a quem interessar possa” o seu novo rebento literário, mormente quando estreante, uma vez conseguiu atender ao propósito mais difícil, dentre os três do brocado chinês.

Como polígrafo, acumulando mais de uma centena de livros próprios publicados, outras dezenas de obras institucionais conduzidas sob a nossa responsabilidade, tivemos muitas oportunidades de efetuar os seus lançamentos, o que nos deu uma certa visibilidade pública, naturalmente ensejando convites, em profusão, de autores outros, para colaborar com escritas de apresentação, prefácio, posfácio etc., por vezes redundando no pleito de falar nos seus respectivos lançamentos.

Como cultor da retórica, atributo que remonta à época de estudante universitário, pronunciamos mais de duas centenas de discursos, que no formato escrito perfazem cerca de 160 peças oratórias, sendo que aquelas vinculadas a lançamentos literários acaba de atingir a marca de uma centena.

Uma importante parcela de tais perorações foi enfeixada em livros dedicados, parcial ou inteiramente, ao gênero literário do discurso, conforme pode ser identificada no apêndice desta publicação, que indica a seguinte distribuição dos discursos de lançamentos de livros: *Via Literarum* (2), *Falando com Arte* (10) e *Palavras em Lançamentos de Livros* (25).

Este livro contém 35 discursos elaborados e/ou proferidos em lançamentos de livros. Deles, 18 são correspondentes a 18 livros da nossa autoria; os outros 17 se reportam a 19 livros, posto que um dos discursos contemplou um triplo lançamento simultâneo de livros. Eles são inéditos em livros e cobrem o período de 2010 a 2017. Na reserva, para o número III desta série, já se conta com 28 discursos, com o foco em lançamentos literários, pronunciados em continuação, desde 2017 até agora.

Boa leitura a todos!
Fortaleza, 9 de setembro de 2021
Marcelo Gurgel Carlos da Silva

PREFÁCIO

ESCREVER É SEMPRE BOM

Vicente Alencar (*)

() Jornalista, Radialista, Poeta, Cerimonialista. Presidente da Academia Cearense de Retórica e da Sociedade Cearense de Geografia e História, entre outras instituições a que pertence.*

Escrever, meus amigos, é, ao mesmo tempo, um prazer, como também um trabalho, que não movimenta somente o intelecto, mas, também, todo o corpo. Muitos podem pensar que só a mente está em ação. Mas, o corpo não pode ser departamentalizado, embora, no antigo curso primário (quem teve a sorte de fazê-lo) aprendemos que temos cabeça, tronco e membros. Como era fácil a explicação. Tudo o mais que temos internamente, principalmente, os nervos (isto para o Marcelo é fácil, pois, ele é também, médico) trabalham intensamente e, temos, é claro, uma carga de responsabilidade muito grande. Mesmo quando escrevemos crônicas e trovas para o nosso deleite ou, mesmo, artigos, reportagens, arrazoados científicos, temos que muito nos envolver, nos dedicar, procurar chegar ao local certo, à mosca do alvo e tudo mais.

E quando o autor caminha por estradas diferentes, abordando muitos assuntos, aí sim, tudo se torna importante, mais ainda, quase universal.

Nesta obra encontramos, por meio de discursos que Marcelo Gurgel proferiu em lançamentos de livros, como autor ou apresentador de livros de outros autores, desde um “Glossário de Gestão em Saúde”, até outros títulos, enfocando os mais diversos assuntos.

Ao seguirmos pela vida pautada do escritor, aqui, no caso, vamos encontrar *Anais do I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, Haroldo Juaçaba: tempo, espaço, ação; Epidemiologia & Saúde (sétima edição); Medicina da UFC: jubileu da turma professor José Carlos Ribeiro; Neuroanatomia Humana: abordagem teórico-prática; Nutrição & Saúde Pública: triplo lançamento; Estórias Esculapianas; Letras que Curam: antologia da Sobrames-CE de 2013.*

Se vocês perceberem, somente aí temos dez assuntos catalogados, comentados, apresentados e mostrados. Embora, dentro do continente de saúde, encontramos uma amplidão de assuntos, conceitos, que são da maior importância, para quem trabalha na área, acompanha ou pelo menos tem curiosidade. Convenhamos que o mundo da saúde é amplo e portentoso e, por isso mesmo, quem escreve sobre ele deve ter conhecimento suficiente para garantir sucesso, quando estiver falando ou escrevendo sobre o assunto.

Não são somente os dez campos de atividade aí citados. Temos ainda um imenso manancial, fugindo um pouco a sua rotina como o livro *Meia-Volta Volver: médicos contam casos da caserna*, onde Marcelo Gurgel foge a sua habitual rotina e mostra fatos interessantes, registrados noutra fase de sua vida, onde ele, ao lado de 16 outros colegas médicos, se dá ao prazer de entrar na esfera do humorismo. E por aí vai.

Na apresentação de *A Magia das Flores* dos autores Verbena e Marcus Raimundo Vale, mostra a sua felicidade em compartilhar de tão importante produção. Em *20 Contos sem Réis*, de sua amiga Elsie Studart Gurgel de Oliveira, deliciou-se com todos os seus escritos, mostrando ao público uma escritora que ninguém conhecia. Uma flor que desabrochava em *Sacoletras*, no universo literário.

Em *Pedaços do cotidiano no Instituto do Câncer no Ceará*, em poucas palavras, ele mostra o muito de tudo o que ali acontece, em prol dos pacientes. O mesmo se dá em *Rede Feminina do Instituto do Câncer no Ceará*, para mudar, completamente, ao apresentar uma obra religiosa, intitulada *Tempestade e Calmarias: a história de Tiago e João*, destacando a Irmã Lúcia Arruda, nascida em Fortaleza, desenvolvendo atividades missionárias, em Minas Gerais.

São tantos e tantos os trabalhos aqui contidos, as dezenas, que comentários sobre um e outro poderia levar o leitor a escolher este ou aquele texto, num vasto horizonte de leitura. E isso não deve ser feito. Estas palavras acontecem a título de prefácio, apenas, para preparar-lhe a alma que, como já é conhecido o nome do autor, terão uma boa convivência com tudo o que escreveu. São páginas da maior importância.

Recomendava meu saudoso professor e maestro Antonio Gondim de Lima que “prefácio de livro é como a boa música: deve-se saber alguma coisa, mas não se pode saber tudo. Na música é ótimo saber bem, sobre bons autores, não é preciso saber tudo”. Digo o mesmo sobre os prefácios que já li e escrevi.

Boa leitura a todos, neste novo volume de Marcelo Gurgel.

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
PREFÁCIO	9
1 Glossário de gestão em saúde: terminologia para uso na gestão	13
2 Anais do I congresso brasileiro de médicos católicos	16
3 Haroldo Juaçaba: tempo, espaço, ação	20
4 Epidemiologia & Saúde (sétima edição)	23
5 Medicina da UFC 1977-2012: jubileu de coral da turma Prof. José Carlos Ribeiro	27
6 Neuroanatomia Humana: abordagem teórico-prática	30
7 Medicina na UECE: a década que levou ao máximo	33
8 Nutrição & Saúde Pública: triplo lançamento	36
9 Estórias esculapianas	41
10 Letras que curam: antologia da Sobrames-CE de 2013	44
11 Meia-volta, volver!: médicos contam causos da caserna	47
12 A magia das flores	50
13 Ideias Circulantes: opinando sobre temas educacionais	54
14 Religio	57
15 20 Contos sem réis	59
16 Digno de nota: 31ª antologia da Sobrames - Ceará 2014	63
17 Pedacos do Cotidiano no Instituto do Câncer do Ceará	66
18 Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará: o poder do rosa na ação voluntária	68
19 Tempestades e calmarias: a história de Tiago e João	71
20 Ordinário, marche!: médicos contam causos da caserna	75
21 Academia cearense de medicina: em crônicas e biografias	78
22 Confissões de amor: Margô & Rose	81
23 Instituto do Câncer do Ceará: 70 anos de conquistas	86
24 Ritmo literário: 32ª antologia da Sobrames - Ceará - 2015	89
25 Haroldo Juaçaba: a Amazônia como laboratório nos caminhos de uma profissão	92
26 Frei Lauro Schwarte: apóstolo da juventude do Otávio Bonfim	96
27 <i>In Hoc Signo Vincas</i> : com este sinal vencerás	100
28 Semeando cultura: 32ª antologia da Sobrames - Ceará 2016	103
29 Epidemiologia & Saúde (oitava edição)	106
30 Ideias médicas contemporâneas: crônicas e ensaios	110
APÊNDICE	113
DISCURSOS PUBLICADOS EM LIVROS	113
SOBRE O AUTOR	120

1



1 MACHADO, Cícera Borges; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Glossário de gestão em saúde: terminologia para uso na gestão. Fortaleza: Editora da UECE, 2009. 194p.

GLOSSÁRIO DE GESTÃO EM SAÚDE: terminologia para uso na gestão

**Pronunciado por ocasião do lançamento do “Glossário de gestão em saúde: terminologia para uso na gestão”, livro de autoria de Cícera Borges Machado e Marcelo Gurgel Carlos da Silva, na sede da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, em Fortaleza, em 17 de fevereiro de 2010.*

O presente trabalho tem como objetivo organizar um glossário de termos utilizados em gestão da saúde, com base na revisão da literatura especializada. O estudo surgiu da necessidade de maior compreensão dos conceitos apresentados nas disciplinas do curso, tendo em vista a complexidade do tema. Justifica-se pela importância da gestão na produção de impactos na situação da saúde. Com essa preocupação, procurou-se apresentar conceitos na visão de diversos autores, permitindo

ao gestor, aprofundar o estudo tendo como referência os autores citados que mais tem contribuído para a área. A pesquisa não se esgota aqui, pela diversidade de informações abordadas, mas pretende-se divulgar a colaboração dos diversos estudiosos sobre o assunto, na tentativa de nortear os gestores na utilização de ferramentas para a gestão da saúde.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre os termos relativos à gestão, tendo como fonte o Curso de Especialização de Gestão em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP, no período de 2003 a 2004, por meio dos conteúdos ministrados nos seguintes módulos. Sistemas e Políticas de Saúde, Economia da Saúde, Gestão Estratégica, Gestão e Participação Social, Gestão da Mudança, Gestão da Atenção em Saúde, Gestão de Pessoas, Pesquisa em Sistemas e Serviços de Saúde, Gestão de Insumos Tecnológicos em Saúde, Gestão de Projetos, Gestão da Informação em Saúde, Avaliação em Saúde e Gestão da Clínica.

Os termos pesquisados, segundo os respectivos módulos mencionados, foram classificados nas seguintes categorias: Atenção à Saúde, Administração e Planejamento em Saúde, Políticas Públicas, Economia da Saúde, Vigilância em Saúde, Ciência e Tecnologia em Saúde, Epidemiologia, Demografia, Recursos Humanos, Equidade em Saúde e Social, Direito Sanitário e Ética e Bioética.

Os termos foram identificados à medida que as exposições eram realizadas pelos professores, como também nos textos e referências bibliográficas apresentadas. Ampliou-se a pesquisa bibliográfica, para além das referências bibliográficas apresentadas pelos docentes. Após a identificação dos termos e os seus significados, ampliou-se a pesquisa, para outros autores, obras de referência, internet, dicionários etc. Novos termos foram

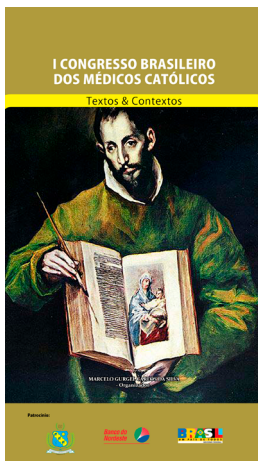
acrescentados, ainda, a partir das próprias definições, quando se considerou importante um aprofundamento ou mesmo esclarecimento do conteúdo abordado pelos autores.

Isto posto, elaborou-se um glossário que pode abranger vocabulário ou livro em que se explicam palavras de significação obscura; elucidário, ou dicionário de termos técnicos, científicos, poéticos etc. ou vocabulário que figura como apêndice a uma obra, principalmente para elucidação de palavras ou expressões regionais ou pouco usado, ou ainda, léxico de um autor, que figura, em geral, como apêndice de uma edição crítica. Correspondendo, no presente trabalho, a uma aproximação da definição de glossário como dicionário de termos técnicos e científicos.

O resultado foi uma compilação de mais de quatrocentos termos, com respectivas referências para acesso dos interessados. As definições estão apresentadas textualmente, na forma como os autores definiram, pois não era o propósito deste trabalho fazer uma reflexão sobre as definições, mas apenas de uma compilação sobre o tema.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a gestão do SUS, um desafio de todos, em especial, para os gestores.

2



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). I Congresso Brasileiro dos Médicos Católicos: textos e contextos. Fortaleza: Expressão, 2010. 460p.

ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE MÉDICOS CATÓLICOS

Da Academia Cearense de Medicina

** Proferido por ocasião do re-lançamento do livro "I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos: textos e contextos", no Memorial JK, em Brasília-DF, em 21 de maio de 2010.*

Paz e bem a todos!

Sobejas razões - médicas, históricas e religiosas, levaram à republicação dos Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, realizado em Fortaleza, no ano de 1946, evento seminal para a criação da Faculdade de Medicina da UFC, consoante atesta o jornal O Povo: "Julho, 5 – Realiza-se em Fortaleza, o 1º Congresso de Médicos Católicos. Sabe-se que o espírito predominante é favorável à fundação de uma fa-

culdade de medicina em Fortaleza. A idéia é boa, pois o Ceará já reclama que os seus jovens que desejam seguir a carreira daqui não mais precisem sair para Salvador ou Rio de Janeiro”. In: Costa, José Raimundo. Memória de um jornal. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1988. p. 268.

A obra, em si, não se conteve na reprodução *fac-símile* dos anais organizados pelo padre Monteiro da Cruz, SJ, tendo sido enriquecida por contribuições produzidas por diferentes autores, sob a forma de ensaios sobre o contexto social, político e religioso da época, e de biografias, que resgatam a memória de parte dos organizadores, expositores e até de alguns dos participantes desse congresso.

Este livro, mercê da sua relevância, encontrou boa receptividade, testemunhada na sua aprovação e concessão de apoio financeiro, por parte das seguintes instituições, aqui listadas em ordem alfabética: Academia Cearense de Medicina, Associação Médica Cearense, Banco do Nordeste do Brasil, Fundação Waldemar Alcântara, Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará, Sociedade Brasileira dos Médicos Escritores (Nacional e Regional do Ceará), Sociedade Médica São Lucas, Unicred e Unimed de Fortaleza; a elas, o preito de gratidão do organizador e dos autores do livro.

Paralelamente ao exercício da captação de recursos, esforços adicionais convergiram para contatar e chegar até às pessoas que pudessem escrever as contribuições, traçando o perfil dos conferencistas, dos membros da comissão organizadora e, inclusive, de alguns dos participantes do I CBMC, que viriam se juntar aos ensaios contextuais programados, inicialmente, para figurar como apêndice da obra.

Como a maior parte dos expositores convidados era de fora do Ceará, contatos telefônicos e por *e-mail* foram feitos

com colegas de vários estados da federação: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul etc. Os *sites* de busca da *internet* foram ferramentas bastante utilizadas para completar as informações requisitadas em diversos panegíricos reunidos neste livro.

Dividiram conosco, a autoria deste livro, em ordem alfabética, os seguintes elaboradores de textos: Ana Margarida Arruda Rosemberg, Pe. Aníbal de Sousa Melo, SJ (*in memoriam*), Antônio Pinto Domingues (*in memoriam*), Elsie Studart Gurgel de Oliveira, Ernesto Lentz de Carvalho Monteiro, Francisco Josênio Camelo Parente, Francisco Manfredo T. Ramos, Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Heraldo Guedes Lobo, Janedson Baima Bezerra, José Edísio da Silva Tavares, José Ronaldo Mont'Alverne, Josué de Castro, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Maria Helena Pitombeira, Maurício Cabral Benevides, Ocelo Pinheiro Vasconcelos, Paulo César Alves Carneiro, Paulo Eduardo Garcia Picanço e William Moffitt Harris.

Faz-se oportuno, tornar claro que a obra ora lançada não visou angariar recursos, em benefício dos autores, com a venda de exemplares, transação prevista para acontecer somente no ato do lançamento, visto que a intenção primeira foi a da distribuição institucional a cargo das entidades patrocinadoras retro-aludidas. Desse modo, a renda integral auferida no lançamento foi revertida para a construção da Igreja de São Francisco de Assis, no bairro Jacarecanga, em Fortaleza, retomada após meio século de paralisação.

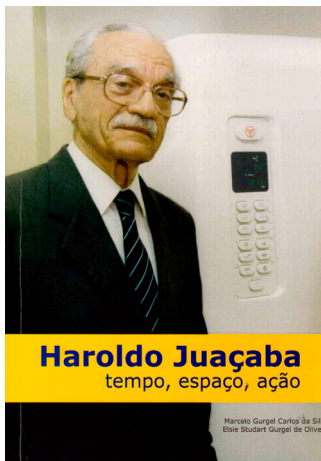
O que se espera é que o espírito renovado do I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, ocorrido no já distante ano de 1946, e manifestado nas páginas aqui reproduzidas, invada o coração dos homens de boa vontade, para que, dentro de mais al-

gum tempo, a capital cearense possa contar com novo templo, sob as bênçãos do “pobrezinho de Assis”, o santo da devoção de muitos médicos católicos, agora convocados para a luta que se inicia.

Por fim, registre-se o agradecimento aos organizadores deste conclave, que permitiram o relançamento dessa obra, cuja feitura foi capitaneada pela Academia Cearense de Medicina, sendo importante anunciar, neste átimo, que um exemplar da mesma será doado a cada academia aqui representada, com o fito de compor o seu acervo bibliográfico institucional.

Muito obrigado!

3



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. Haroldo Juaçaba: tempo, espaço, ação. Fortaleza: Tipoprogresso, 2011. 248p.

HAROLDO JUAÇABA: tempo, espaço, ação

** Proferido no lançamento do livro "Haroldo Juaçaba: tempo, espaço, ação", de autoria de Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Elsie Studart Gurgel de Oliveira, durante as comemorações dos 67 anos de fundação do Instituto do Câncer do Ceará, quando da oficialização do nome Hospital Haroldo Juaçaba conferido ao hospital do Instituto do Câncer do Ceará, realizado no Auditório Governador Lúcio Alcântara do Instituto do Câncer do Ceará, em Fortaleza, em 25 de novembro de 2011.*

Há, precisamente, 12 anos, em 25 de novembro de 1999, era inaugurado este Hospital. Na ocasião, dizia o Dr. Haroldo Gondim Juaçaba ao público que ali se encontrava: "Este hospital deixou de ser um sonho. É uma realidade viva e que pertence a todo o povo do Ceará".

Vencidos uma década e mais dois anos, chega-se a um novo momento histórico, na vida da instituição: o Hospital sonhado por Haroldo Juaçaba, toma o seu nome. E isso sem qualquer favor, porquanto foi ele que o idealizou, juntamente com os demais fundadores do Instituto do Câncer do Ceará, além de ter sido o eleito de Deus, para ser o tocadour da obra que foi um marco maior da sua existência: a construção deste hospital.

Neste instante, sinto-me envaidecido pela dupla responsabilidade que me foi conferida pela família Juaçaba: primeiro, servir de porta-voz da sua imensa alegria, diante da feliz iniciativa de dar o nome Haroldo Juaçaba, a este hospital, em reconhecimento ao seu denodado esforço para resgatar uma dívida institucional acumulada por exatos 55 anos, e que só veio a termo com a inauguração do complexo hospitalar que permitiu o acesso dos doentes de câncer às muitas modalidades de tratamento, através do SUS, e/ou mesmo disponibilizados via planos de saúde e atendimento particular; a segunda responsabilidade de que fui investido, resume-se na oportunidade que me foi dada, para revelar a forma gentil com que a família agradece o empenho de tantos quantos conviveram com o Dr. Haroldo Juaçaba, e que contribuíram com a produção de textos, inseridos no livro que vem de ser lançado nesta festiva celebração dos 67 anos do ICC, o qual, com redobrado prazer, tive a honra de organizar.

Diga-se, de passagem, que a família Juaçaba colaborou, e muito, nessa empreitada, cedendo material do arquivo pessoal do Dr. Haroldo, incluindo fotos que ilustram as páginas do livro, e que compõem sua vasta iconografia. Daí a posição inversa a ser observada: não são os familiares que agradecem, mas os leitores que devem agradecer o presente recebido.

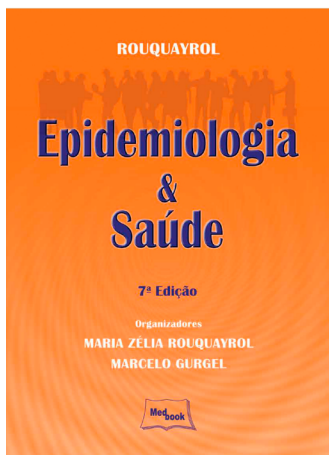
Gostaria de fazer um retorno, ao dia da inauguração deste hospital, para rememorar o último dos discursos proferidos

pelo Dr. Haroldo Juaçaba, em que ele citava as palavras de Aristóteles, pronunciadas 322 anos a.C.: “só fazemos melhor, aquilo que repetidamente insistimos em melhorar”. Com efeito, fez ele, dessa assertiva, uma bandeira, tanto assim que lutou, bravamente, para entregar ao povo do Ceará um hospital de referência em Oncologia, erguido sobre três grandes pilastras: ciência / tecnologia / humanização.

O resultado aqui está: uma instituição sólida, acreditada, preparada, em tudo e por tudo, para atender aos objetivos que nortearam a sua criação. Não seria, pois, demasiado, o orgulho da família, frente a essas constatações, fato a que se alia o júbilo dos servidores da casa, em especial os mais antigos, face à aceitação da proposta apresentada pela Sra. Edyr Rolim, atuante membro da Rede Feminina do ICC, da qual resultou na aposição do nome Haroldo Juaçaba, ao hospital que ele fez construir, em benefício das pessoas acometidas pelo câncer, extensivo hoje à população cearense, interessada na prestação de serviços oncológicos, da melhor qualidade.

Com certeza, a sociedade inteira do Ceará, ciente da mudança de nome operada, neste hospital, aplaude a louvável proposição, convicta de que, por trás de tudo, manifesta-se o sopro de Deus, redesenhando a esperança no coração das vítimas do câncer.

Muito obrigado pela partilha de sentimentos e de ações que culminaram nesta festiva solenidade. Tenham todos um “bom-dia”.



ROUQUAYROL,
 Maria Zélia;
 SILVA, Marcelo
 Gurgel Carlos da.
 (org.). *Rouquayrol*
 - Epidemiologia
 & saúde. 7.ed.
 Rio de Janeiro:
 MedBook, 2013.
 710p.

EPIDEMIOLOGIA & SAÚDE (sétima edição)

Coorganizador

** Proferido por ocasião do lançamento do livro “Epidemiologia & Saúde (sétima edição)”, na Escola de Saúde Pública do Ceará, em Fortaleza, em 29 de novembro de 2012.*

A tão aguardada sétima edição do livro da “Rouquayrol”, como é mais conhecido nos meios acadêmicos brasileiros, finalmente veio a público, com a qualidade que lhe é própria.

A obra *Epidemiologia & Saúde*, editada e publicada, primeiramente em 1983, sob os auspícios da Universidade de Fortaleza, ganhou notoriedade nacional, com suas sucessivas e bem-sucedidas edições, por meio da Editora Medsi, chegando à sexta, em 2003, sempre revisada, atualizada e ampliada, consagrando-se

como o livro, na área, mais vendido no país, além de ser a principal indicação para o estudo de Medicina Preventiva e Social aos candidatos dos processos seletivos de Residência Médica.

Desde quando foi lançada até alcançar à sua penúltima edição, a obra passou por várias reimpressões, para dar vazão às demandas do mercado consumidor, até que, por razões superiores, julgou-se por bem não autorizar novas impressões, e, sim, reunir condições para brindar o público leitor, com uma edição inteiramente renovada, mais consistente, e de acordo com os novos conhecimentos em Saúde Pública e em Epidemiologia, e no mesmo diapasão dos avanços do Sistema Único de Saúde no Brasil.

Agora, no corrente ano de 2012, passados, praticamente, dez anos da preparação da edição anterior, a despeito dos bons lançamentos literários na área da Saúde Pública, que preenchem necessidades específicas do campo do saber, na Saúde Coletiva, o livro *Epidemiologia & Saúde*, considerado o mais completo para uso nas diferentes graduações da área da saúde, e para aqueles que se iniciam na Saúde Pública, volta revigorado e robustecido, com novos conteúdos, não tratados anteriormente.

Com efeito, a sexta edição dispunha de 23 capítulos, os quais, em grande parte, tiveram os seus assuntos preservados; a eles se somaram outros tantos, perfazendo, nesta edição, um total de 35 capítulos, conferindo maior abrangência, e sem perda da identidade e da densidade originais, uma vez que a mão e a mente da autora principal (M.Z.R.) fizeram-se sentir, no correr da fase executiva, pondo-se à mostra por sua liderança e sapiência, evitando, com isso, solução de continuidade da obra que construiu ao longo de quase três décadas.

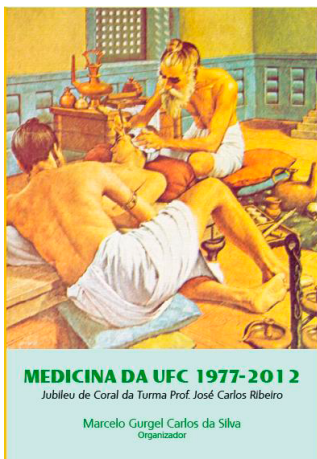
Boa parcela dos autores de edição precedente foi mantida, de modo que, em muitos dos capítulos, pelo menos um dos seus autores conservaria o liame entre as edições. O contingente de autores saltou de 31 para 68, com a incorporação de 37 novos colaboradores, com escolhas lastreadas na *expertise* específica de cada um, estabelecendo-se permanente conexão com os temas discorridos. Juntaram-se, nesse esforço, especialistas do mundo acadêmico, representados por docentes e pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação, com boa avaliação da Capes, bem assim os integrantes de serviços, detentores de vasta experiência profissional, inseridos em diferentes esferas administrativas, todos aptos a dotar a obra de boa feição gráfica, valorizada por um conteúdo tão importante quanto atraente.

A professora Maria Zélia Rouquayrol, estrela de primeira grandeza da Saúde Pública cearense, muito tem contribuído para o ensino da Epidemiologia no Brasil, fomentando a formação de epidemiologistas, atuantes na pesquisa e nos serviços de saúde do país. À conta dos seus méritos, que não são poucos, diga-se de passagem, tem sido ela alvo do justo reconhecimento de seus pares e das instituições públicas, para as quais emprestou o melhor do seu labor, pelo que deve ser ainda mais dignificada, considerando o seu alto valor profissional e humano.

Por esses, e por tantos outros motivos, a sétima edição, ora apresentada, traz inserida, em definitivo, a denominação: *Rouquayrol - Epidemiologia & Saúde*, ao tempo em que avalia a perpetuação dessa marca, preservando o nome da grande autora, merecedora do mais legítimo respeito por parte das gerações vindouras. A intenção é que, chegada a vez da fei-

tura de futuras edições, capitaneadas por seus continuadores, ao tempo do seu jubramento profissional, se assim for o seu desiderato, nenhum crédito que lhe é devido seja regateado por quantos admiram essa grande dama da epidemiologia brasileira.

5



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). Medicina da UFC 1977-2012: jubileu de coral da Turma Prof. José Carlos Ribeiro. Fortaleza: Expressão, 2012. 136p.

MEDICINA DA UFC 1977-2012: jubileu de coral da Turma Prof. José Carlos Ribeiro

Concludente de Medicina da UFC-1977

* *Proferido por ocasião do lançamento do livro “Medicina da UFC 1977-2012: jubileu de coral da Turma Prof. José Carlos Ribeiro”, no Hotel Jangadeiro, na Praia do Presídio, em Iguape-CE, em 8 de dezembro de 2012.*

Em dezembro de 1977, a Turma Prof. José Carlos Ribeiro assinalou um tento, diferenciado das práticas comemorativas usuais entre formandos de Medicina no Ceará, posto trazer a público o livro *Medicina da UFC 1977-2012: jubileu de coral da Turma Prof. José Carlos Ribeiro*. A obra faz um resgate histórico de fatos recentes da medicina do Ceará, cobrindo um período de mais de três décadas, iniciado em 1972, com o indigesto Ciclo Básico, concebido no bojo da reforma de ensino

universitário perversamente experimentada pela Universidade Federal do Ceará.

A publicação, em referência, serviu de norte para que outras turmas de médicos egressos da UFC construíssem o registro de suas próprias trajetórias, prestando-se para demarcar seus festejos de 25, 30, 35 ou demais anos, compondo um cadinho de memórias a perpetuar as lembranças dos colegas médicos, e, com isso, restaurando cenários para a compreensão da História recente da Medicina cearense, ao tempo em que contribuiu para alimentar a continuidade desses registros nas sucedâneas coortes de médicos.

O livro *Medicina da UFC 1977-2012: jubileu de coral da Turma Prof. José Carlos Ribeiro* tem o propósito de fazer uma atualização da publicação retroaludida. A coletânea enfeixa ensaios, perfis e crônicas, com predomínio de textos escritos por colegas integrantes dessa valorosa turma. Os temas tratados são, fundamentalmente, relacionados às ações que se passaram com os componentes da Turma Prof. José Carlos Ribeiro, desde dezembro de 1977, mas concentradas especialmente no último lustro, conforme pode ser visto no seu sumário.

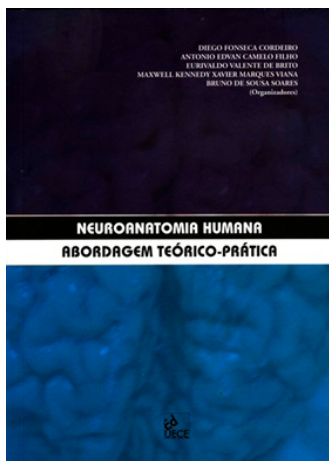
A inovação, em 2012, vem por conta da inclusão no apêndice do livro de um DVD, apenas para distribuição entre colegas de turma, com marcos iconográficos da turma, registrando os nossos momentos acadêmicos e os encontros quinquenais, bem assim da apresentação deste livro, nos moldes de um memorial repleto de saudade.

As contribuições dos colegas, espontâneas e/ou induzidas, chegaram em profusão, trazendo ânimo novo a uma alentadora obra de resgate da História da Medicina do Ceará, nas últimas décadas, robustecida pela participação de tantos autores.

A obra está dividida em seis partes: I – Lembranças per-láceas; II – Livro e homenagens pós-trint’anos; III – Saudades do Prof. Eilson; IV – Relembrações de colegas, por colegas; V – Comemorando os trinta e cinco anos; e VI – Apêndices, reunindo, no todo, quase 40 textos, em prosa e em versos, produzidos por 20 colegas, amigos e convidados.

São composições de diferentes estilos e diversidade voca-bular, todas, porém, tendo por fio condutor a narração da tra-jetória de uma turma de médicos, desde os bancos acadêmicos; em comum, prepondera o sentimento cordiano de cada autor, ao transpor, para o papel, as emoções vivenciadas ao cabo de tantos anos de estudos e de labor.

6



CORDEIRO, Diego Fonseca; CAMELO FILHO, Antônio Edvan; BRITO, Eurivaldo Valente de; VIANA Maxwell Kennedy Xavier Marques; SOARES, Bruno de Sousa (orgs.). Neuroanatomia humana: abordagem teórico-prática. Fortaleza: Editora da UECE, 2013. 220p.

NEUROANATOMIA HUMANA: abordagem teórico-prática

**Proferido por ocasião do lançamento do livro “Neuroanatomia Humana: abordagem teórico-prática”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 15 de fevereiro de 2013.*

A obra *Neuroanatomia Humana: abordagem teórico-prática*, de autoria dos acadêmicos Diego Fonseca Cordeiro, Antônio Edvan Camelo Filho, Eurivaldo Valente de Brito, Maxwell Kennedy Xavier Marques Viana e Bruno de Sousa Soares, todos eles estudantes de Medicina da Universidade Estadual do Ceará, foi elaborada sob a orientação dos Profs. Ivelise Regina Canito Brasil e José Afonso Bruno, docentes efetivos de Anatomia da UECE, e das médicas Denise Nunes Oliveira e Déborah Nunes de Melo Braga, do Serviço de Verificação de

Óbitos Dr. Rocha Furtado, e Fernanda Martins Maia, neurologista do Hospital Geral de Fortaleza.

É uma publicação chancelada pela Editora da UECE, realizada pela Liga Acadêmica de Cirurgia e Anatomia da Uece, que contou com o apoio do Banco do Nordeste, da Associação Médica Cearense, do Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará e da Unicred Fortaleza.

Da leitura dos textos, percebe-se que a obra em referência abrange os segmentos anatômicos, comumente cobertos pelos compêndios de Neuroanatomia Humana, com riqueza de descrições, para a devida aprendizagem do estudante. Desses, a proposta em tela se distingue pela inclusão de um capítulo introdutório, com uma visão geral de “Embriogênese, Filogênese e divisão do SNC”, e, sobretudo pelo caráter prático, com inclusão de vários casos clínicos, devidamente embasados nos conhecimentos teóricos, configurando, assim, uma notável diferença dos modelos convencionais de livro-texto de Neuroanatomia.

Por seu componente teórico-prático, trata-se, pois, de uma ferramenta considerada importante para o processo de ensino-aprendizagem da Neuroanatomia Humana nas escolas médicas brasileiras. Ressalte-se que essa atividade é pouco atendida por publicações em língua portuguesa, daí a ênfase na oportunidade de publicizar esse material, notadamente pela praticidade do seu caráter.

As ilustrações dos originais são, em sua maior parcela, de elaboração própria, incluindo fotografias a cores obtidas no Serviço de Verificação de Óbitos de Fortaleza; há, no entanto, algumas poucas que foram adaptadas de diversos Atlas de Neuroanatomia, com as devidas modificações, o que torna a leitura mais elucidativa.

O sumário, com os capítulos dispostos por partes neuroanatômicas, exibe vários anexos direcionados aos aspectos clínicos de maior interesse; o prefácio e a apresentação da obra ficaram, respectivamente, sob a responsabilidade das professoras Fernanda Martins Maia e Ivelise Regina Canito Brasil. Após cada capítulo, constam indicações bibliográficas, de conformidade com a ABNT, com vistas ao aprofundamento do tema percorrido. Ao término do livro, o apêndice traz treze pranchas a cores, exibindo cortes histológicos e estruturas anatômicas, oriundas das peças examinadas no SVO.

O acolhimento dessa proposição pela EdUece deu seguimento à linha editorial voltada para produção de obras didáticas na área da Medicina, recentemente inaugurada, a exemplo da louvável iniciativa da edição anterior do *Manual Prático de Anatomia Humana: aplicado à dissecação*, assegurando a possibilidade de firmar parcerias, entre docentes e discentes da UECE, envolvendo profissionais de outras instituições de saúde, visando a uma produção conjunta, construída a partir das disciplinas ministradas.

Sem qualquer dúvida, este livro, por seu arcabouço metodológico, concorre para aproximar o estudante em seu aprendizado da neuroanatomia, justo por aliar a teoria e a prática da neurologia, com real proveito para quem dele fizer bom uso, confirmando a intenção da proposta original.

7



ANDRADE,
João Brainer Clares de;
SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Medicina na UECE: a década que levou ao máximo. Fortaleza: Editora da UECE, 2013. 160p.

MEDICINA NA UECE: a década que levou ao máximo

Ex-coordenador do Curso de Medicina-UECE

** Proferido por ocasião do lançamento do livro “Medicina na UECE: a década que levou ao máximo”, na Sessão Solene da Assembleia Legislativa do Ceará em Homenagem aos 10 anos do Curso de Medicina da UECE, em Fortaleza, em 21 de março de 2013.*

Em janeiro de 2009, integrando as festividades alusivas à formatura da Turma Prima, lançamos o livro Curso de Medicina da UECE: concepção, criação e implantação (2002-2008), trabalho de nossa exclusiva autoria, quando estávamos então investidos na função de Coordenador do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará.

O produto editorial foi partejado, em parte, como se diz, nas nossas próprias mãos, mas com a combinação de corações e de mentes de tantos, até porque nos coube participar, efetivamente, de todo o processo gestacional dessa que é uma das obras de maior embocadura do aparelho estatal cearense, no campo da educação superior, do último decênio.

Já do nascedouro dessa graduação da UECE, tivemos a oportunidade de seguir na condição de presidente da Comissão, designada pelo Magnífico Reitor Manassés Fonteles, para sua criação e implantação, indo até à diplomação dos primeiros médicos, titulados pela UECE, daí a propriedade de expor, na mencionada produção, a história desse empreendimento, usando da experiência auferida no labor de mais de trinta anos, como professor e médico, imbuído no propósito de tornar visível o cenário estadual, no que tange ao ensino e às perspectivas da educação continuada em Medicina.

A obra, contendo diversos artigos, alguns deles já divulgados na mídia local, ao lado de outras contribuições, dispostas em anexo, e mais uma parte iconográfica, foi elaborada, paulatina e paralelamente, ao tempo em que nasceu, cresceu e se consolidava o Curso de Medicina da UECE.

Hoje, decorridos mais de quatro anos, daquele lançamento, nos vemos diante de uma situação parecida, mas sobretudo aprimorada, ao trazer à lume uma publicação construída com a colaboração ampliada, fruto da interação coletiva.

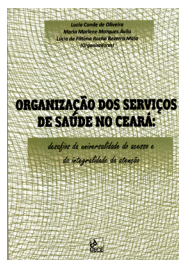
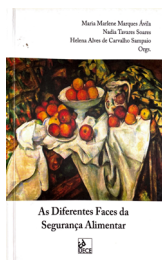
Se o livro precedente foi uma apresentação *solo*, o que ora está em cartaz, intitulado *Medicina na UECE: a década que levou ao máximo*, assemelha-se a um concerto para violino e orquestra, que encontrou em João Brainer Clares de Andrade um *spalla* completo, cuja técnica no manejo do instrumento beira

à perfeição de um virtuoso, a exemplo de Paganini, Menuhin ou Perlman, cabendo-nos tão somente reger o artista em epígrafe, em consonância com o fundo musical propiciado pelos instrumentistas dessa filarmônica ueceana, em cujos naipes se destacam docentes e discentes irmanados na concretização de recontar, para as próximas gerações, a saga da montagem de um curso médico público.

O primeiro livro focou, prioritariamente, aspectos atinentes à concepção, criação e implantação do novel curso, salientando os óbices astutamente entranhados na tentativa de solapar o bom andamento da proposta, com escusos interesses em fulminar o projeto, desde a sua gestação, interrompendo-o antes mesmo de ser um nascituro; essa nefasta ação prosseguiu na vigência da implantação, estendendo o seu raio de intervenção até o momento da conclusão da primeira turma, quando se ultimava o processo de reconhecimento na órbita do Conselho de Educação do Estado Ceará.

Tínhamos, no findar de 2008, apenas os prenúncios de que, lastreado nos excelentes desempenhos dos nossos acadêmicos nas seleções para estágios hospitalares e nos bons resultados de nossos alunos ingressantes nos exames oficiais do MEC, somados aos ecos da *performance* dos internos da MedUece, estaríamos entregando à sociedade médicos de maior quilate.

Agora, podemos dizer que o novo livro vem para ratificar a excelência da formação médica provida pela UECE, já devidamente testada nas suas cinco turmas diplomadas, desde então, revelando que, de 2003 a 2013, tivemos uma década que nos levou ao máximo, máxime tendo em conta o aval conferido aos nossos egressos, por distintas esferas sociais.



8 Tripla apresentação
 Nutrição & Saúde:
 8a - FREITAS, Maria Marlene;
 SOARES, Nádía Maria;
 SAMPAIO, Helena Alves de
 Carvalho. (org.). As diferentes
 faces da segurança alimentar.
 Fortaleza: Editora da UECE,
 2012. 187p.
 8b - SOARES, Nadia Tavares;
 MAIA, Fernanda Maria
 Machado (org.). Avaliação do
 consumo alimentar: recursos
 teóricos e aplicação das DRIs.
 Rio de Janeiro: Medbook,
 2013. 244p.
 8c - OLIVEIRA, Lúcia Conde
 de; ÁVILA, Maria Marlene
 Marques; MAIA, Lúcia de
 Fátima Rocha Bezerra.
 Organização dos Serviços de
 Saúde no Ceará: desafios da
 universalidade do acesso e
 da integralidade da atenção
 Fortaleza: Editora da UECE,
 2012. 187p.

NUTRIÇÃO & SAÚDE PÚBLICA: triplo lançamento

Professor titular de Saúde Pública – UECE

** Proferido por ocasião do lançamento dos livros “As Diferentes Faces da Segurança Alimentar”, “Organização dos Serviços de Saúde no Ceará: desafios da universalidade do acesso e da integralidade da atenção” e “Avaliação do Consumo Alimentar: recursos teóricos e aplicação das DRIs”, durante o XI Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição (PPGN), no Hotel Mareiro, em Fortaleza, em 8 de maio de 2013.*

A Universidade Estadual do Ceará (Uece), por meio dos seus cursos de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública e em Nutrição e Saúde e da graduação em Nutrição, todos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), engalana-se, neste momento, como parte do XI Fórum Nacional de Coordenadores

de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição (PPGN), para o triplo lançamento literário, dois deles sob o selo editorial da Editora da Uece e o terceiro sob a chancela da Editora Medbook, sediada no Rio de Janeiro.

A Uece possui o mais antigo curso de graduação em Nutrição do Ceará, em funcionamento há quatro décadas, sendo o formador da maior parte dos nutricionistas em atuação em nosso estado, incluindo os integrantes do corpo docente dos outros cursos de Nutrição aqui instalados.

A alta qualificação dos professores da Uece, lotados no CCS, com predominância de portadores do diploma de doutorado, proporcionou consolidar o Núcleo de Referência Docente do Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde, e ainda dar suporte ao Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, que, desde a sua criação em 1994, tem desenvolvido uma pujante linha de pesquisas no campo da Nutrição em Saúde Pública, consubstanciada na titulação de, pelo menos, duas dezenas de mestres, e na publicação de mais de cinquenta artigos científicos, nos últimos anos.

O livro *As Diferentes Faces da Segurança Alimentar* bem traduz a excelência dessa produção científica, alinhando dez capítulos elaborados por cerca de trinta autores, de diferentes áreas de formação, irmanando professores, profissionais e discentes na mesma causa: A Segurança Alimentar e Nutricional, sendo essa exposta à luz dos diferentes prismas. A obra tem por organizadoras Maria Marlene Marques Ávila, Nádia Tavares Soares e Helena Alves de Carvalho Sampaio, nutricionistas atuantes no Mestrado Acadêmico em Saúde Pública.

O livro *Organização dos Serviços de Saúde no Ceará: desafios da universalidade do acesso e da integralidade da atenção* nasceu da necessidade de refletir sobre como se organiza o

Sistema Único de Saúde (SUS): suas redes assistenciais, os sistemas logísticos que oferecem ferramentas para sua operacionalização racional e os sistemas de apoio. Os seus nove capítulos mostram a organização de parte do sistema de serviços de saúde do SUS no Ceará. A obra reflete sobre os avanços e desafios dessa organização para ampliar o acesso dos usuários aos diferentes serviços.

Esse livro, na percepção de sua prefaciadora, a professora Salete Jorge, “representa uma produção significativa, reflexiva, para construção do conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde, em que agrega alunos e docentes de pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, revisitando a literatura, discutindo e refletindo sobre a magnitude e complexidade do Sistema Único de Saúde, os avanços conquistados em mais de vinte anos da sua implementação, e fortalecimento de reflexões sobre seus desafios para a garantia do acesso universal, da integralidade na atenção e resolutividade do sistema no Estado do Ceará.”

A publicação em epígrafe foi organizada pelas docentes Lúcia Conde de Oliveira, Maria Marlene Marques Ávila e Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia, sendo as duas primeiras do PMASP e a terceira, preceptora de residência multiprofissional em atenção à saúde do Complexo Hospitalar da UFC.

No presente milênio, as doenças carenciais, como a desnutrição energético-proteica e a anemia, dantes tão prevalentes, cederam vez ao marcante aumento na prevalência de obesidade, que se consolida como o agravo nutricional mais importante, vindo associado a uma alta prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis, como as doenças cardiovasculares e o *diabetes mellitus*.

Esse novo quadro epidemiológico nutricional, em que prepondera o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, no Brasil, necessita de estratégias de saúde pública, capazes de modificar padrões de comportamento alimentar e da atividade física. Nesse aspecto, a intervenção nutricional é imperativa, pois há sólidas evidências científicas de que a obesidade provoca variados danos à saúde, bem como favorece ao surgimento de enfermidades associadas, como dislipidemias e o *diabetes*.

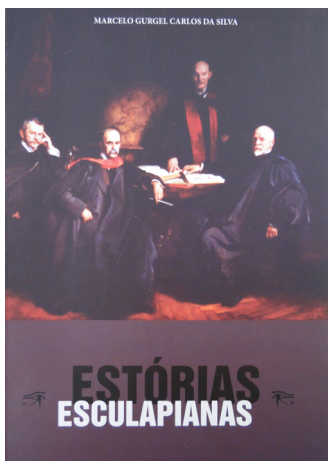
É, pois, nesse contexto, que chega a oportuna obra *Avaliação do Consumo Alimentar: recursos teóricos e aplicação das DRIs*, plenamente adequada à atual realidade do estado nutricional dominante no Brasil, prestando-se para divulgar e disseminar, entre os profissionais nutricionistas, o emprego das *Dietary Reference Intakes* (DRIs).

As organizadoras deste terceiro livro, as nutricionistas Nadia Tavares Soares e Fernanda Maria Machado Maia, são professoras adjuntas da Uece e lecionam no Curso de Graduação em Nutrição. A primeira é Doutora em Saúde Coletiva, integra o NRD-6 do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública e do Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde da Uece e coordena o Laboratório de Avaliação Nutricional da Uece – LANUT, enquanto a segunda é Doutora em Bioquímica, participa do quadro de NRD-6 do Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde da Uece e coordena o Laboratório de Nutrição Funcional da Uece - LABNUF.

Gravitando ao seu redor, outros docentes, profissionais e alunos de Nutrição contribuem, com suas experiências pessoais, para agregar valor a esta promissora e inovadora publicação, indubitavelmente, de grande serventia aos nutricionis-

tas brasileiros. A oportunidade que circunda essa publicação, adstrita ao valor do seu conteúdo, são com certeza, elementos avalizadores do sucesso que se prenuncia, tendo por substrato o cuidadoso trabalho editorial conduzido pela Medbook.

Por fim, desejamos às organizadoras e aos autores dos três livros, ora lançados, pleno sucesso nessa empreitada, e conclamamos que partam para novos desafios dessa natureza.



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. *Estórias esculapianas*. Fortaleza: Edição do autor, 2013. 144p.

ESTÓRIAS ESCULAPIANAS

Da Academia Cearense de Medicina e da Sobrames/CE

** Proferido por ocasião do lançamento do livro “Estórias Esculapianas”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 23 de agosto de 2013.*

Em janeiro de 2008, animado pelo ímpeto ficcional, recém-estreado com o romance *Maquis: redenção na França ocupada*, comecei a escrever contos, um gênero literário bastante atrativo para quem escreve e igualmente atraente ao leitor.

Foi assim que contos, da minha lavra, foram se sucedendo, no conjunto da diversificada produção de um escrevinhador, tido como polígrafo, parte deles recorrendo à temática médica, como lastro das estórias.

Em dezembro de 2011, juntei em um só volume, contos que tratavam de conteúdos ou aspectos da Medicina, todos inéditos, sob o título Estórias Esculapianas, como aqui se mostra, e o apresentei ao VIII Edital de Incentivo às Artes, da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE), inscrevendo-o na categoria de Contos.

Como qualquer produção do gênero, esta obra agrega experiência e criatividade, apontando para o fato de que a escrita traz à tona a emoção do autor, enredada em vivências pessoais, transmitidas ou testemunhadas. Ela reúne 17 contos, todos tendo como cenário a medicina, esta ambientada, principalmente, no Ceará, configurando situações hilárias ocorridas e levadas ao meu conhecimento.

Este livro, avalizado pela Secult-CE, como um dos ganhadores do VIII Edital retro-referenciado, teve o seu financiamento assegurado pelo Governo do Estado do Ceará, ao qual, penhoradamente, agradeço.

As ilustrações inclusas, uma para cada estória, conferem leveza e síntese da trama exposta, foram cuidadosamente desenhadas, a bico de pena, pelo professor Jesper, a quem presto o reconhecimento por seus claros méritos.

De princípio, sou muito grato à professora Giselda Medeiros, ilustríssima imortal das Academias Cearense de Letras e Fortalezaense de Letras, presidente de Honra da AJEB e princesa dos poetas do Ceará, por seu apurado prefácio e por suas tão gentis palavras ao efetuar a apresentação neste lançamento.

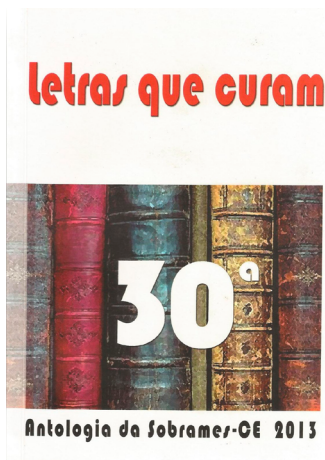
Também o meu muito obrigado é dirigido à Expressão Gráfica, que se esmerou na impressão da obra, e, em especial, na estampa da sua capa, exibindo *The Four Doctors* (Os Quatro Doutores), uma pintura de John Singer Sargent, pertencente ao acervo da *The Alan Mason Chesney Medical Archives of The Johns Hopkins Medical Institutions*, de Baltimore (EUA).

Quero aqui ainda expressar a minha gratidão à Unicred Fortaleza, em especial aos seus diretores e aos funcionários do serviço de Marketing, que deram suporte ao lançamento da obra, propiciando, do melhor modo possível, espaço, logística e infraestrutura, requisitadas à execução do evento.

Tem-se que realçar aqui a prática pessoal de coibir a espera na costumeira fila de autógrafos, até o recebimento do livro, dispondo de uma etiqueta autografada pelo autor e colada na folha de rosto, contendo os seguintes dizeres: “manifesto-me agradecido por seu interesse em relação a esta obra, cuja renda será revertida para as ações beneficentes e evangelizadoras da Sociedade Médica São Lucas”.

Cordialmente, muito obrigado!

10



SOBRAMES –
CEARÁ. Letras
que curam.
Fortaleza:
Sobrames-CE/
Expressão, 2013.
328p.

LETRAS QUE CURAM: antologia da Sobrames-CE de 2013

Organizador

** Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Letras que curam”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 18 de outubro de 2013.*

A série de Antologias da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames-CE), iniciada em 1981, chega em 2013 à sua 30ª produção, exibindo versatilidade e esmero crescentes, com apuro literário, servindo de estímulo ao surgimento de novos escritores no meio médico e até emulando a carreira individual de alguns colegas.

A escolha do presente título, *Letras Que Curam*, sugerida pelo sobramista João Brainer Clares de Andrade, concludente

do Curso de Medicina da Uece, da turma deste ano de 2013, foi a mais votada, dentre as diversas propostas apresentadas pelos sócios da Sobrames-CE.

É verdadeiro que o nome escolhido evoca o provérbio latino *Medice, cura te ipsum*, ou “médico, cura-te a ti mesmo!”, dito por Cristo, segundo Lucas (Lc, 4:23), que diz respeito àqueles que, esquecidos dos próprios defeitos, desejam corrigir os alheios. Os médicos necessitam de bem-estar físico, mental e social, para proverem saúde a todos que a buscam. A atividade literária, tanto produtiva como receptiva, ativa ou passiva, oferece aos discípulos de Esculápio um diferencial para exercitar a Medicina de forma mais humanitária, redundando em melhor desempenho da arte médica, em prol dos seus semelhantes.

Assim, aos médicos não basta saber medicina para serem bons profissionais, pois precisam amearhar outros atributos e habilidade. Ter conhecimento técnico e científico é condição necessária, mas não suficiente, para o bom exercício da Medicina, cuja prática demanda por outros saberes, nos domínios das humanidades, para se estabelecer uma harmoniosa relação médico-paciente.

Esta obra presta homenagem póstuma ao sobramista Newton Arraes, por meio da precisa pena do seu amigo e colega de especialidade Wellington Alves. Há ainda dois participantes que não convivem mais conosco no mundo terreno: Francisco Monteiro (o Chico Passeata), falecido em 2011, mas que permanece vivo, em nossos corações, quando publicamos poemas inéditos de sua lavra; Elsie Studart, escritora que, coincidentemente, voltou ao Pai no Dia do Escritor (25 de julho), e era uma revisora respeitada por muitos médicos que se valiam dela, para a revisão de seus escritos literários.

Esta antologia, confrontada com as precedentes, supera o recorde da anterior em número de colaboradores, posto que dela participam cinquenta e três sobramistas, dos quais quarenta e oito médicos, dois internos de medicina e três não-médicos, estes alinhados entre os grandes amigos da Sobrames-CE.

Vale salientar as expressivas colaborações da prefaciadora, a escritora Ana Miranda, poeta e romancista laureada, com incursões no campo memorialístico e nas crônicas, além de detentora de reconhecimento nacional, entre os grandes autores brasileiros da atualidade, que, por seu precioso escrito, traz especial valorização à nossa trigésima antologia, e a do colega sobramista Isaac Furtado, possuidor das mesmas habilidades do evangelista São Lucas: pintor e médico; Isaac, novamente, respondeu pela criação e execução da bela capa ostentada neste livro.

Pela trigésima vez, a Sobrames-CE envia um pomo literário à sociedade brasileira, e à cearense, em particular. E o faz de um modo apropriado, com recomendação de emprego do seu rebento, sedimentada na certa prescrição da boa leitura. Isto posto, é hora de enfatizar que esta antologia, *Letras Que Curam*, é oportuna para trazer à estampa a mensagem de os médicos serem como o Lucano, de Taylor Caldwell, em *Dear and Glorious Physician*, ou *Médico de Homens e de Almas*.

Boa e aprazível leitura a todos!

Meia-Volta, Volver!



Médicos contam causas da caserna

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Organizador

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). Meia-volta, volver! Médicos contam causas da caserna. Fortaleza: Expressão, 2014. 112p.

MEIA-VOLTA, VOLVER!: **médicos contam causas da caserna**

Da Sobrames-CE e da Academia Cearense de Medicina

** Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Meia-volta, volver! Médicos contam causas da caserna”, na Solenidade de Posse dos Sobramistas de 2013, na sede da Unimed Fortaleza, em Fortaleza, em 9 de dezembro de 2013.*

Em 7/7/13, quando eu estava editando a antologia de 2013 da Sobrames-CE, recebi um e-mail do colega sobramista José Luciano Sidney Marques, com um arquivo anexo que completava a sua participação na obra.

Surpreendi-me com o conteúdo do arquivo, pois continha a descrição de onze casos ocorridos em ambiente militar, produzidos pelo autor Luciano Sidney Marques, meu colega da turma

de 1977, da Faculdade de Medicina da UFC, que fez carreira no exército brasileiro, sendo hoje aposentado no posto de coronel, depois de uma larga folha de serviços prestados em seu labor.

O material enviado agradou-me pelo teor dos escritos e por saber que teria mais um companheiro de letras a incluir causos na antologia da Sobrames-CE, algo que eu já vinha fazendo desde a antologia de 2009.

Ao comentar os seus causos, em conversa telefônica, ouvi uma provocação do Cel. Marques para que eu organizasse um livro de causos, nos moldes das antologias da Sobrames-CE. Como eu já havia publicado dois livros de causos médicos, retruquei que seria interessante fazer uma obra diferente, recorrendo a uma temática própria, focalizada em “Causos da Caserna”, mas, para isso, eu precisaria contar com o apoio dele, pois eu nunca tivera inserção profissional ou social na vida castrense.

De pronto, eu intuí que essa não seria uma tarefa tão ingrata, porquanto o meio militar é um depósito de muitos causos, como bem demonstra a seção de *Piadas da Caserna*, da revista *Seleções Reader's Digest*, com suas histórias reais, demarcadas pelo burlesco e pelo pitoresco, e que havia, também, um bom número de médicos cearenses, versados na arte de contar e de escrever histórias, conforme pode ser observado no rol de publicações contendo causos médicos exibido no apêndice.

Em seguida, na reunião da Sobrames-CE, de 9/9/13, a proposta da obra foi apresentada e feita a conclamação aos sobramistas que desejassem se engajar, resultando em bom acolhimento. Além disso, buscou-se identificar médicos que atuaram nas forças armadas nacionais, ou na Polícia Militar do Ceará, tanto em quartéis como em hospitais militares, que pudessem contribuir com narrativas vivenciadas por eles mesmos, ou de domínio público, desde que não fossem meras piadas.

Os mais de setenta casos do livro *Meia-volta, volver! Médicos contam casos da caserna*, redigidos por dezessete médicos, com os quais compartilho a autoria, são histórias verdadeiras, mas os personagens, quando aqui têm seus nomes mencionados, civil ou de guerra, estão com denominações fictícias, para evitar qualquer forma de ofensa pessoal; isso, no entanto, comportou honrosas exceções, quando o teor do escrito visava render homenagem ao perfilado.

No apêndice, foram ainda listados casos de natureza militar, encontrados no livro *O Brasil Anedótico*, o diligente trabalho de Humberto de Campos, publicado em 1927, que preservou centenas de casos, cobrindo o período que vai do Segundo Império aos primeiros anos da Velha República.

Gostaria de deixar registrado o meu agradecimento à Sobrames-CE, na pessoa de sua presidente, Dra. Celina Pinheiro, pelo decidido apoio, desde a concepção da proposta até o presente lançamento; ao prefaciador da obra, o Cel. Farmacêutico Einstein Nascimento, por enobrecer o livro com o seu acurado escrito; ao cirurgião plástico e artista plástico Isaac Furtado, pela feitura da capa; e aos colegas que aceitaram extrair seus casos, das gavetas ou do recôndito das memórias, publicizando-os nesta coletânea.

Lembro a todos que a renda deste lançamento, conforme assinala a etiqueta de dedicatória, afixada na folha de rosto, destina-se às ações culturais da Sobrames-CE.

Para terminar, rememore-se que, de praxe, casos levam as pessoas a rir, e o riso é um bom rejuvenescedor.

Boa e agradável leitura a todos!

12



VALE, Verbena Lima; VALE, Marcus Raimundo. A magia das flores. Fortaleza: Expressão, 2013. 112p.

A MAGIA DAS FLORES

** Proferido por ocasião do lançamento do livro “A Magia das Flores”, de Verbena Lima Vale e Marcus Raimundo Vale, com renda revertida para as ações sociais desenvolvidas pela Casa Vida, em favor dos seus assistidos, realizado no Auditório Governador Lúcio Alcântara, do Instituto do Câncer do Ceará, em Fortaleza, em 20 de dezembro de 2013.*

É com alegria que recebemos nesta casa os professores Verbena Lima Vale e Marcus Raimundo Vale, um belo casal com quem tivemos a felicidade de compartilhar, uma agradável convivência, quando, eles e eu, cumpríamos doutorado na Universidade de Oxford, na Inglaterra.

Esse júbilo é dobrado pela razão principal desse acolhimento: o lançamento do livro *A Magia das Flores*, da autoria de Verbena e Marcus Vale, com renda revertida para as ações sociais desenvolvidas pela Casa Vida, em favor dos seus assistidos.

Sobre os autores

VERBENA VALE

Verbena Lima Vale tem graduação em Farmácia, pela Universidade Federal do Ceará, UFC, em 1971; especialização em Farmácia, pela UFC, em 1985; mestrado em Bioquímica e Fisiologia, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1975. Em 1980, iniciou o Doutorado em Farmacologia, na University of Oxford, na Inglaterra, defendendo a Tese: *Metabolism of aspirin and related substances*, em 1984, sob a orientação do professor Derek B.Hope, como bolsista do CNPq. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Toxicologia. Fez carreira como professora de Toxicologia do Curso de Farmácia da UFC, do qual já se aposentou.

O amor pelas flores cresceu ainda mais junto ao olhar do esposo Marcus, ao fotografar as plantas, em detalhes. Mas antes mesmo dessa experiência, já nasceu com nome de Flor, Verbena, e oriunda de outra flor, a mãe Acácia.

MARCUS VALE

Marcus Raimundo Vale é graduado em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará, em 1969, com mestrado em Bioquímica, pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1976, e doutorado em Biochemistry-Pharmacology, pela Oxford University, em 1982, com a tese: *Second Messengers in the pituitary gland and their role in stimulus secretion coupling*, conduzida sob a orientação do professor Derek B. Hope, como bolsista do British Council; e Pós-Doutorado, na Oxford University, em 1983, como bolsista do CNPq.

Atualmente, é Professor Associado de Bioquímica Médica, do Departamento de Fisiologia e Farmacologia, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. No momento trabalha principalmente sobre o papel da adenosina, adenosina desaminase e isoenzimas no processo inflamatório. Tem atuação no setor de Centro e Museus de Ciências sendo atualmente Diretor Executivo da Seara da Ciência, órgão de divulgação científica da UFC.

Na trajetória da vida acadêmica, apaixonou-se pela área de divulgação científica e, em parceria com colegas da UFC, criou a Seara da Ciência, em 1999. Em paralelo, sempre cultivou o carinho pela música e pela fotografia, atributo herdado da família. O amor pela fotografia conduziu-o à macrofotografia.

Sobre o Livro “A Magia das Flores”, ora lançado no ICC

A Magia das Flores chega para falar de forma sutil e poética sobre o encanto e fascínio dessas plantas no dia a dia, envolvendo de beleza os espaços por onde florescem e permeando de fantasias e sensações corações e mentes.

Pelas páginas da publicação, que será lançada nesta sexta-feira (20/12/2013), no ICC, Verbena e Marcus Vale declaram, por fotografias, em macro, e por poemas, o amor pelas flores. São versos que misturam sensações e emoções da autora ao lado de imagens reveladoras do íntimo e das curvas das plantas pelo olhar do fotógrafo.

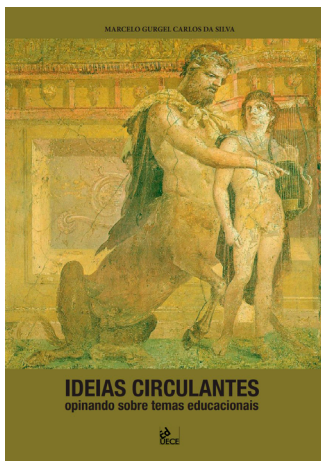
Nas palavras textuais do professor Paulo de Tarso Pardal, contista, artista plástico, crítico literário e músico:

“O que mais encanta no livro é a beleza da contemplação. Unidos pela temática, há uma sintonia fina entre o poema e a foto. Comparo o trabalho da Verbena e do Marcus Vale com a canção: não importa se a letra veio antes, depois ou concomitante à melodia – o importante é notar a sincronia. E disso resulta uma bela canção, dentre outros tantos elementos composicionais”.

E acrescentou:

“Para Verbena, as flores evocam desejos, atitudes, necessidades. Para Marcus, o detalhe de cada uma das exposições é o que define sua percepção”.

Informo que exemplares desta publicação ainda seguirão vendidas na loja do ICC com renda revertida para a própria instituição.



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. *Ideias circulantes: opinando sobre temas educacionais*. Fortaleza: Editora da UECE, 2013. 120p.

IDEIAS CIRCULANTES: opinando sobre temas educacionais

**Proferido por ocasião do lançamento do livro “Ideias Circulantes: opinando sobre temas educacionais”, na Solenidade de abertura da 75ª Semana Brasileira de Enfermagem, realizada no Auditório Paulo Petrola, da Reitoria da Uece (Campus do Itaperi), em Fortaleza, em 12 de maio de 2014.*

Há pouco mais de quarenta anos ingressamos como alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição que nos brindou com dois diplomas de graduação: o de Medicina, em 1977, e o de bacharel em Ciências Econômicas, em 1986.

A nossa intensa e diversificada participação em atividades universitárias, como monitoria, iniciação científica, estágio e representação estudantil, trouxe-nos a aspiração de seguir a carreira acadêmica, o que viria a acontecer em 1981, na Universidade de Fortaleza, como coordenador de Curso

de Especialização em Medicina do Trabalho, logo seguida da nossa absorção na docência da Universidade Estadual do Ceará (Uece), em 1982, na qual permanecemos até hoje.

Atualmente, acumulamos mais de trinta e cinco anos de atividades de magistério, sendo três no ensino médio e trinta e dois anos dedicados ao ensino superior. Na Uece, enquanto persistiu a estrutura acadêmica departamental, tivemos o exercício funcional no Departamento de Saúde Pública, ministrando aulas em diferentes graduações, maiormente para alunos dos cursos de Enfermagem e de Nutrição; em 2003, com a criação do bacharelado de Medicina, passamos a integrar o colegiado desse curso, no qual concentramos nossas atividades da graduação, sem nos desvincularmos da pós-graduação, uma vez que integramos o quadro docente efetivo do Mestrado de Saúde Pública e do Doutorado em Saúde Coletiva.

Nos últimos três lustros, já com a trajetória de pesquisador consolidada, quando galgamos o cargo de professor titular, despontou em nós um especial interesse em cultivar, paralelamente, uma produção literária, manifesta em incursões por distintos gêneros, entre os quais a feitura de crônicas e ensaios tem ocupado uma posição de relevo. Desde então, cerca de quatrocentos e cinqüenta artigos de nossa lavra foram publicados em jornais, boletins, informativos e revistas não científicas.

Este livro reúne crônicas e ensaios, redigidos entre 2003 e 2013, a maior parte deles divulgada na grande mídia cearense e em informativos de entidades cearenses; no entanto, como os espaços dos veículos de comunicação são, notadamente, restritos, alguns trabalhos foram impressos com “supressões”, sendo, pois, esta coleção um momento singular, para lê-los em sua inteireza, portanto, restaurados em suas originalidade e concepção autoral. Ademais, a obra se completa pela inserção textos de ainda inéditos.

Os temas percorridos, essencialmente como ideias circulantes, cingem-se à educação ou à formação superior, focalizados sobretudo no cotidiano cearense; e até mesmo nos assuntos de abrangência nacional, expostos na primeira parte da obra, o interesse do Ceará pode ser facilmente identificado.

Duas importantes universidades locais, a que nos formou (UFC) e a que nos garante o pão-nosso de cada dia (Uece), comparecem com um elenco de artigos candentes. Duas profissões, Direito e Enfermagem, que nos são igualmente caras, são objeto de discussões pontuais, mas de nítida valia; da primeira, guardamos estreitos laços familiares, porquanto fomos gerados por um advogado que nos concedeu quatro irmãos causídicos, e, da segunda, tem-se a afinidade como resultado do vasto ciclo de amizade colhido no seio da laboriosa classe das seguidoras de Florence Nightingale e Anna Nery.

Este livro é dedicado à memória da professora Elsie Studart Gurgel de Oliveira, chamada pelo Pai, em 25 de julho de 2013, para o convívio entre os seus eleitos.

Gostaríamos, na oportunidade deste lançamento, agradecer à professora Dra. Eucléa Gomes Vale, presidente da ABEn – Seção Ceará, por incluir este evento na Abertura da 75ª Semana Brasileira de Enfermagem, propiciando-nos o diligente apoio logístico, e à professora Dra. Thereza Maria Magalhães Moreira, pela precisa e esmerada apresentação desta obra.

Ao ensejo, cientificamos que destinamos 25% da tiragem da presente edição como doação à Academia Cearense de Enfermagem, para dispor da maneira que melhor lhe aprouver, nisso incluída a renda auferida.

Boa leitura a todos!

RELIGIO

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
 José Jarbas Studart Gurgel
 Elsie Studart Gurgel de Oliveira *(in memoriam)*

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; GURGEL, José Jarbas Studart; OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. *Religio*. Fortaleza: Expressão, 2014. 104p.

RELIGIO

** Proferido por ocasião do lançamento do livro “Religio”, de Marcelo Gurgel Carlos da Silva, José Jarbas Studart Gurgel e Elsie Studart Gurgel de Oliveira, na Igreja de N. Sra. das Graças, do Hospital Geral do Exército de Fortaleza, logo após a Celebração Eucarística Mensal da SMSL, em 26 de julho de 2014.*

Esta obra foi concebida para marcar a passagem do primeiro ano de falecimento de Elsie Studart Gurgel, que retornou ao Pai, em 25 de julho de 2013, servindo de guia para a edição de uma série de publicações póstumas, que consagrarão, para a posteridade, o inegável valor literário dos seus escritos.

Convém assinalar que o título aqui escolhido não é palavra dicionarizada em nosso vernáculo, pois apelou-se ao termo latino *Religiō*, o qual, através do francês arcaico, deu origem ao lexema moderno religião.

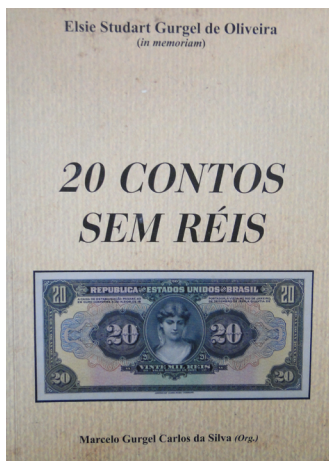
Para figurar na capa de *Religio*, foi escolhida a pintura *A Deposição da Cruz* (em holandês, *De Kruisafneming*), considerada a obra prima do pintor flamengo Rogier van der Weyder, e marcadamente repleta de intenso simbolismo religioso. Nela sobressai-se a atitude de sofrimento dos personagens (José de Arimateia, Nicodemo, Maria Madalena, João etc.) que acompanham os dois protagonistas da cena, na qual despontam o corpo inerte de Jesus e a Virgem Maria, desmaiada, diante da perda do Seu tão amado filho.

O livro é formado por três partes: a primeira, de autoria do professor José Jarbas Studart Gurgel, desperta a atenção por expor a biografia do Padre Anchieta, escrita logo após a sua canonização, em 420 versos dispostos em setenta sextilhas, e o panegírico de Dom Edmilson da Cruz; a segunda parte, insere quatro trabalhos de Elsie Studart Gurgel, merecendo ressaltar a descrição das trinta ilustrações integrantes dos Anais do I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, realizado em Fortaleza, pela Sociedade Médica São Lucas, em 1946, e uma apreciação saudosa sobre os “santinhos” de antigamente; a terceira e última parte, exhibe seis textos do lucano Marcelo Gurgel, sendo de bom alvitre salientar as homenagens prestadas ao Cardeal Lorscheider e ao Pe. Leonard Martin.

O prefácio foi redigido pelo professor Brendan Coleman McDonald, padre redentorista, um renomado polígrafo, que tanto empresta dividendos literários a tudo aquilo que acolhe os seus prestigiados escritos.

Registro o meu sincero agradecimento aos dirigentes da Sociedade Médica São Lucas, que possibilitaram a realização deste lançamento, cuja receita auferida será destinada às ações sociais e evangelizadoras conduzidas por essa entidade cristã.

Espera-se, pois, que, com este opúsculo, nos conectemos uns aos outros e nos religuemos, como autores e leitores, ao Criador.



OLIVEIRA,
Elsie Studart
Gurgel de. 20
contos sem
réis. Fortaleza:
Expressão, 2014.
104p.

20 CONTOS SEM RÉIS

Organizador

** Proferido por ocasião do lançamento do livro “20 contos sem réis”, de Elsie Studart Gurgel de Oliveira, durante as comemorações do Dia do Voluntariado da Rede Feminina do ICC, realizadas no Auditório Governador Lúcio Alcântara do Instituto do Câncer do Ceará, em Fortaleza, em 28 de agosto de 2014.*

Em março de 2010, ocorreu, no Instituto do Câncer do Ceará, exatamente neste auditório, o lançamento do livro *Sacoletras: um sacolão de consoantes, vogais, pontos, vírgulas e ...*, surpreendendo a própria autora, Elsie Studart Gurgel de Oliveira, uma pessoa bastante avessa a eventos ou festejos, que, por sinal, desconhecia, inteiramente, o arranjo perpetrado por seus colegas do ICC.

Sacoletras reunia uma produção literária que cobria diversos gêneros literários, com destaque para a primeira parte contendo seis belos contos. O primor desses contos seminais tornava evidente o pendor de Elsie para cultivar também esse gênero, à conta do que passei a estimulá-la a pôr no papel o manancial de histórias e causos por ela dominado, convertendo-o em estórias, com boas doses de ficção e lirismo, e, em certas situações, abeirando-se ao fantástico.

Assim, em abril de 2011, por minha instigação, Elsie redigiu *Açúcar, paixão e morte*, abrindo uma nova sequência de contos, ainda que elaborados de forma esparsa, acumulando seis peças inéditas em janeiro de 2012.

A essa época, eu que já vinha recolhendo os arquivos digitados dos trabalhos produzidos em profusão, por Elsie, a partir de 2010, intuí que seria interessante editar suas obras com maior uniformidade temática e/ou de gênero literário.

Por essa razão, depois de organizarmos e editarmos juntos três livros sobre o Dr. Haroldo Juaçaba, canalizei o foco para extrair uma obra exclusiva de contos, com o que Elsie aquiesceu, crendo de que seria uma publicação de dupla autoria, abrigoando os contos dela e os meus.

Ledo engano. À medida em que ela trazia cada conto novo, perguntava-me se já não era o bastante, tendo por esclarecimento de que havia um desequilíbrio ao meu favor, com predominância das minhas contribuições, o que exigia incremento dos seus escritos.

Em janeiro de 2013, ela possuía uma dúzia de contos inéditos e seguiu produzindo de maneira fortuita até março desse ano, quando, em exame clínico de rotina, foi levantada a suspeita de uma enfermidade insidiosa, de prognóstico sombrio.

Elsie estava ciente da gravidade de sua doença, sujeitando-se aos tratamentos propostos. A esse tempo, concordou comigo em prosseguir a escrita dos contos, o que servia para ela pensar menos na doença, que a corroía por dentro, mas não afetava a sua capacidade intelectual.

Assim, quase semanalmente, ela trazia-me um manuscrito de um conto redigido no final de semana, totalizando, em junho, os vinte aqui englobados, cujo título ela deu: *Vinte Contos Sem Réis*, e apontou seus ex-professores Sânzio de Azevedo e Linhares Filho, como suas preferências pessoais, para prefaciarem suas futuras obras literárias.

Em julho de 2013, na semana que precedeu a intervenção cirúrgica a que se submeteu, e da qual resultaria o *exitus letalis* por complicações pós-operatórias, Elsie Studart escreveu, possivelmente, o que pode ter sido o seu “canto de cisne”: a apresentação deste livro, que, por lástima, aflorou postumamente.

Era a minha intenção organizar este livro a fim de que a autora pudesse inscrevê-lo em edital da Secult-CE ou em concurso literário, para obtenção de apoio cultural; contudo, a sua tão curta sobrevivência pós-diagnóstico solapou aquela pretensão.

Desse modo, decidi levar a cabo a tarefa de escoar em livros a farta produção que ela deixara, cuja parte maior estava inédita, a exemplo dos 20 contos aqui reunidos.

Agora, eu gostaria de agradecer ao Dr. Victor Hugo Medeiros de Alencar, por quem Elsie nutria um carinho muito especial, como se fora um querido filho adotivo, que redigiu a biografia impressa nas aurículas do livro ora lançado e compartilhou comigo os custos da presente edição.

Nesta oportunidade, eu queria registrar o meu sincero agradecimento ao prefaciador, o professor Sânzio de Azevedo,

que sumarizou o valor da obra ao explicitar: “trata-se de duas dezenas de narrativas que o leitor percorre quase de uma assentada, uma vez que os enredos fluem de maneira agradável, como se ele ouvisse, contadas por alguém, as histórias que aqui são enfeixadas.”

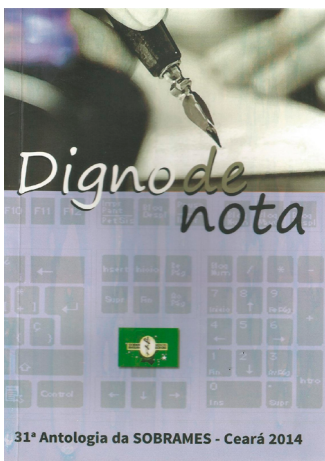
Por ora, eu gostaria de assinalar que a escolha deste momento, para o lançamento de *Vinte Contos Sem Réis*, foi uma feliz coincidência de acontecer no Dia do Voluntariado, uma vez que D. Elsie Studart pertencia, há muito tempo, como voluntária, à Rede Feminina do ICC, e, no dia de hoje, ela estaria aniversariando.

Eu tenho a convicção de que ela desaprovava um tom solene para este evento, mas concordaria com a decisão que tomei de doar a renda deste lançamento à Rede Feminina do ICC, para uso em suas ações beneficentes.

Por fim, externo a minha gratidão às Dras. Débora Boni, Superintendente de Responsabilidade Social do ICC, e Lúcia Alcântara, Presidente da Rede Feminina do ICC, bem como aos funcionários do Serviço de Marketing do ICC, Vanessa Benigno, Davi Cacau e Camila Marques, que deram suporte a este lançamento.

Muito obrigado.

16



SOBRAMES –
CEARÁ. Digno de
nota. Fortaleza:
Sobrames-CE/
Expressão, 2014.
304p. p.9-10.

DIGNO DE NOTA:

31ª antologia da Sobrames - Ceará 2014

Organizador

** Preparado, mas não pronunciado, para o lançamento do livro “Digno de Nota”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 24 de outubro de 2015.*

A Regional Ceará da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, a Sobrames-CE, atualmente sob a Presidência da ortopedista Celina Côrte Pinheiro, em seu segundo mandato, congrega cerca de oitenta médicos em seu quadro social, mantendo um importante papel na promoção da cultura cearense, à conta da sua Antologia, publicada a cada ano, juntando colaborações produzidas principalmente por seus afiliados.

A opção pelo corrente título *Digno de Nota*, a mais votada dentre as várias sugeridas, foi uma indicação do colega Fernando Siqueira Pinheiro, um sobramista que se destaca, sobretudo, como contista, tendo ele sido laureado com os mais importantes prêmios literários patrocinados no Ceará: o Prêmio de Literatura da Unifor e o Prêmio Osmundo Pontes da Academia Cearense de Letras.

O título em epígrafe: *Digno de Nota*, remonta aos tempos universitários, quando os acadêmicos de Medicina estão sendo iniciados na prática do Exame Clínico e da Relação Médico-Paciente, aprendendo a fazer a anamnese e a descrever os achados físicos, e recorrem à expressão “Nada Digno de Nota”, ou, simplesmente, à sua forma abreviada “ndn”, ao preencherem, no prontuário do consulente, os campos da história clínica em não há nada importante a registrar. Porém, como esta coletânea tem um conteúdo por demais relevante, a negativa figurante no conhecido jargão médico foi, naturalmente, suprimida, o que deu mais propriedade ao título da publicação.

Esta antologia, cotejada com as anteriores, suplanta, mais uma vez, o recorde da precedente em número de colaboradores, posto que dela participam cinquenta e cinco sobramistas, dos quais cinquenta e dois médicos, uma acadêmica de medicina e dois não-médicos, estes integrados entre os bons amigos da Sobrames-CE.

Vale ressaltar as expressivas contribuições do prefaciador, o professor universitário Cid Sabóia de Carvalho, jornalista, radialista e advogado, imortal da Academia Cearense de Letras e membro do Instituto do Ceará, além de escritor fecundo, que, por seu cuidadoso prefácio, aporta singular valorização à nossa

trigésima primeira antologia, e a do colega sobramista Isaac Furtado, detentor dos primorosos predicados de saber exercer a medicina e de dominar a arte do manejo dos pincéis, que, de novo, responsabilizou-se pela arte-final da capa desta obra.

Dentre as novidades da atual coletânea, registre-se a institucionalização do Conselho Editorial, composto por: Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg, Celina Côrte Pinheiro, Geraldo Bezerra da Silva, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Sebastião Diógenes Pinheiro, sob a coordenação geral da Presidente Celina Côrte Pinheiro, que, como diligente timoneira, se desdobrou, em esforços ciclóticos, para conduzir esta nau de letras, no meio de procelas, até desembarcar em um porto seguro. A antecipação da coleta dos escritos elaborados pelos participantes, ainda no primeiro semestre, proporcionou um tempo mais elástico para o Conselho Editorial atuar, que, ao agir sob os múltiplos olhares, pode primar pelo aprimoramento editorial desta Antologia.

Que esta obra seja não apenas digna de nota, mas uma boa e agradável leitura a todos!



OLIVEIRA, Elsie Studart Gurgel de. Pedaços do cotidiano no Instituto do Câncer do Ceará. Fortaleza: Expressão, 2014. 140p. p. 3.

PEDAÇOS DO COTIDIANO NO INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ

** Elaborado para o lançamento do livro “Pedaços do Cotidiano no Instituto do Câncer do Ceará”, de Elsie Studart Gurgel de Oliveira, durante as comemorações dos 70 anos de fundação do Instituto do Câncer do Ceará, realizadas na inauguração do novo prédio da Casa Vida, do Instituto do Câncer do Ceará, em Fortaleza, em 25 de novembro de 2014.*

Elsie Studart, formada em Letras pela UECE, foi técnica em assuntos educacionais, entusiasta da vida e profunda admiradora das Ciências e das Artes. Por mais de 20 anos, após sua aposentadoria do Departamento Nacional de Obras Contra Secas - DNOCS, reservava uma parte do seu tempo para trabalhar no Instituto do Câncer do Ceará, atividade suspensa com o seu falecimento.

Elsie Studart publicou em vida onze livros, dos quais dez contêm a nossa participação, de alguma forma: dividindo a autoria em seis, como editor de dois livros de sua exclusiva escrita

e sendo o perfilado em dois outros que assinalaram a nossa chegada aos cinquenta e aos sessenta anos de idade.

Exímia redatora, com aguçada criatividade, incursionava nos mais diversos gêneros literários, escrevendo, incansavelmente, textos, muitos deles ocultos na sua predileção em ser, injustamente, uma *ghost-writer*.

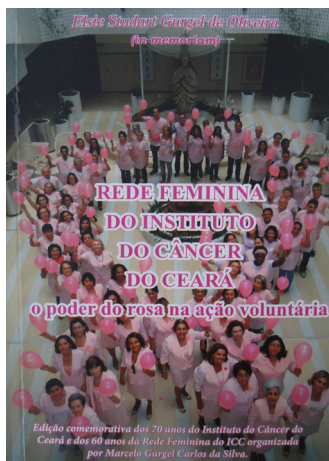
O nosso livro *Ideias Circulantes: opinando sobre temas educacionais*, lançado recentemente, foi dedicado à memória da professora Elsie Studart Gurgel de Oliveira, chamada pelo Pai, em 25 de julho de 2013, para o convívio entre os Seus eleitos, como gratidão pelo suporte dela recebido ao cabo de mais de 22 anos de amizade e de labor conjunto.

Logo após o seu falecimento, passamos a garimpar, entre seus manuscritos, impressos e arquivos de computadores, textos ainda inéditos ou que não constassem de livros publicados, resultando em um veio aurífero rico e tão esplendoroso como o ouro de Ofir.

Da farta e valiosa matéria prima recolhida, seria factível a qualquer ourives lapidar, pelo menos, meia dúzia de preciosas jóias, bem como a qualquer escriba organizar uns seis livros, segundo arranjos temáticos e/ou gêneros literários, convertidos em preciosidades da literatura.

Assim, sob o título *Pedaços do Cotidiano no Instituto do Câncer do Ceará*, têm-se quarenta contribuições, em verso e em prosa, distribuídas em seis partes, que recontam o dia a dia recente do ICC, reconstruindo e preservando uma parcela da memória institucional.

A presente obra, de caráter póstumo, reúne parte da produção deixada por Elsie Studart, atinente ao ICC, vindo a público ao ensejo dos 70 anos de fundação dessa entidade.



OLIVEIRA,
Elsie Studart
Gurgel de.
Rede Feminina
do Instituto
do Câncer do
Ceará: o poder
do rosa na ação
voluntária.
Fortaleza:
Expressão, 2014.
104p.

REDE FEMININA DO INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ: o poder do rosa na ação voluntária

** Elaborado para o lançamento do livro “Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará: o poder do rosa na ação voluntária”, de Elsie Studart Gurgel de Oliveira, durante as comemorações dos 70 anos de fundação do Instituto do Câncer do Ceará, realizadas na inauguração do novo prédio da Casa Vida, do Instituto do Câncer do Ceará, em Fortaleza, em 25 de novembro de 2014.*

Elsie Studart, nascida no Acaraú-CE, iniciou a sua vida profissional bem jovem, logo após a conclusão do Curso Normal na Escola Normal Justiniano de Serpa, como professora no interior do Ceará, transferindo-se para Fortaleza, após aprovação em concurso público federal, sendo lotada no Departamento Nacional de Obras Contra Secas – DNOCS.

Como amante da boa leitura e cultora do uso correto de nosso vernáculo, fez o curso de Letras na UECE, aprimorando o seu dom da escrita, que bem se expressara desde os tempos de aluna do Primário em sua terra natal.

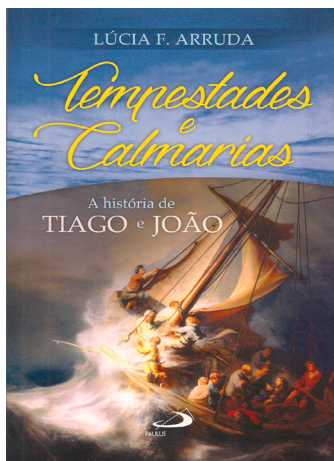
Em 1991, já aposentada do DNOCS, pôs-se a serviço do Instituto do Câncer do Ceará (ICC), assumindo as mais diversificadas tarefas, que se estendiam às inerentes ao trabalho social da instituição, por meio da Rede Feminina do ICC (RFICC), conquistando corações e mentes, entre os colaboradores da entidade, a começar pelo casal Heloisa e Haroldo Juaçaba, aos quais D. Elsie tanto se afeiçoara.

Elsie Studart, com o manejo de sua pena, prestou grande contribuição ao ICC, como redatora dos documentos oficiais, o que incluía o atendimento das necessidades da RFICC, respondendo por escritos sobre a anterior Enfermaria Carmem Prudente e a atual Casa Vida, a sucedânea da primeira, consideradas braços operacionais da responsabilidade social do ICC.

O presente livro, de natureza póstuma, intitulado *Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará: o poder do rosa na ação voluntária*, vem a público por ocasião dos 70 anos de fundação do ICC e 60 anos da RFICC e, também, da inauguração do novo prédio da Casa Vida, enfeixa uma parcela dos textos elaborados por D. Elsie, mais especificamente pertinentes à RFICC.

A publicação em foco contempla um informativo da Rede Feminina Nacional de Combate ao Câncer, montado sob a forma de um livreto, para marcar a gestão 2007-2008, quando D. Heloisa Juaçaba, presidiu essa entidade nacional. Esse livreto foi redigido no primeiro semestre de 2009, mas

permaneceu inédito por mais de um lustro; a segunda parte da obra junta produções esparsas que dão um tom de crônicas, como peças integradoras da história da RFICC; a terceira parte é constituída de apêndices e anexos.



ARRUDA,
Lúcia Furtado.
Tempestades
e calmarias: a
história de Tiago
e João. São
Paulo: Paulus,
2015. 225p.

TEMPESTADES E CALMARIAS: a história de Tiago e João

** Proferido no lançamento do livro “Tempestades e calmarias: a história de Tiago e João”, de Lúcia Furtado Arruda, ocorrido na Casa de Orações das Irmãs Doroteias, em Fortaleza, em 28 de fevereiro de 2015.*

Foi com imenso júbilo que recebi da minha amiga Ana Margarida o convite de sua irmã Lúcia Arruda para apresentar o seu último lançamento literário. A ocasião torna-se festiva e comemorativa por acontecer nos aniversários de nascimento de duas religiosas do clã dos Arruda, e, por assinalar, o nosso centésimo discurso na forma escrita, dos quais 51 deles pronunciados em eventos dessa natureza.

Em 2011, Lúcia Furtado Arruda, religiosa da Congregação de Nossa Senhora do Retiro no Cenáculo, publicou o livro

Mulheres na vida de Jesus – A história das primeiras discípulas, editado pela Paulus. Em 2012, essa autora lançou “risos e lágrimas em Betânia, a amizade na vida de Jesus”, pela mesma editora católica. Essas duas obras, tal como a de hoje, foram objeto de resenhas de nossa lavra que ganharam publicação no Boletim Informativo da Sociedade Médica São Lucas, nos números de julho de 2012, julho de 2013 e dezembro de 2014, nessa mesma ordem.

Irmã Lúcia Arruda nasceu em Fortaleza-Ceará, no seio de uma de uma família de larga tradição católica, sendo sobrinha-neta do comendador Ananias Arruda, liderança política de Baturité-CE, cujos feitos nos campos sociais e religiosos perduram até os dias de hoje, nessa aprazível cidade serrana.

Lúcia Arruda licenciou-se em Letras, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará, e graduou-se em Teologia, pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, em Belo Horizonte-MG, condições essas que se aliaram à tradição paterna de cultivar o gosto pela História, porquanto ser ela filha do professor e historiador Miguel Edgy Távora Arruda e irmã da médica e historiadora Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg. Atualmente, ela mora na capital mineira, onde exerce o seu ofício missionário, notadamente como orientadora de retiros espirituais.

Por ora, na sequência da exitosa linha editorial, de alcance nacional, Lúcia Arruda brinda os seus muitos leitores com mais uma nova obra literária, intitulada *Tempestades e calmarias: a história de Tiago e João*, que manterá a bem-sucedida trajetória dos seus títulos precedentes, mercê da sua concepção e da sua primorosa escrita.

Esta recente publicação está centrada na vida dos apóstolos Tiago e João, apelidados por Jesus de Boanerges, que signi-

fica “os filhos do trovão”. De temperamento impetuoso e impulsivo, os dois irmãos, filhos de Zebedeu, receberam da parte de Jesus um tratamento especial. Assim como o pai, eles eram pescadores no lago de Genesaré, em cujas margens se localizava a aldeia de Betsaida, a “casa da pesca”, onde todos eles viviam.

Na obra dada à estampa, a autora reconta, sob a forma narrativa, acontecimentos da época de Jesus, com citações extraídas dos livros sagrados de nossos irmãos hebreus, e do Novo Testamento, relatados pelos evangelistas, escoltada em pesquisa atualizada, suportada por mais de vinte referências bibliográficas.

O livro contém onze capítulos e arrola 95 notas de rodapé, que auxiliam a contextualização da época, descortinando “os percalços de um itinerário fascinante e a transformação que os dois discípulos experimentaram no seu relacionamento com o Mestre”, consoante dispõe o texto da divulgação oficial elaborado por sua editora.

Desperta a atenção, em seus capítulos derradeiros, a discussão que Lúcia F. Arruda explicita sobre as várias correntes do messianismo judaico, na qual haveria a preponderância da chegada de um Messias libertador, que, a exemplo de Moisés, que livrou os judeus do cativeiro egípcio, os descendentes de Abraão aguardavam um herói-salvador que os liberassem do jugo romano e restaurasse o Reino em Israel, em cumprimento de suas antigas profecias.

Com base na premissa acima reportada, a escritora conduz uma arrojada hipótese sobre o papel de Judas Iscariotes, como traidor do Filho do Homem, que merece ser conferida por leitores, de diferentes credos religiosos, e também por agnósticos.

O livro em foco, que está sendo lançado nesta tarde de hoje em Fortaleza, em 28 de fevereiro de 2015, configura um vistoso resultado editorial, em todo o Brasil, à conta da impressionante compra já efetuada por incontáveis leitores, um público cativado nas edições anteriores, da mesma autora, que não se contentará em rotular sua produção de uma trilogia, pois a Irmã Lúcia Arruda tem competência e saber para explorar esse maravilhoso filão literário.

O livro *Tempestades e calmarias: a história de Tiago e João*, de Lúcia F. Arruda, originalmente impresso em São Paulo pela editora Paulus, pode ser encontrado nas livrarias Paulus e em outras livrarias e também disponibilizado digitalmente, para aquisição.



Médicos contam causos da caserna

Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Organizador

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). *Ordinário, marche! Médicos contam causos da caserna*. Fortaleza: Expressão, 2015. 112p.

ORDINÁRIO, MARCHE!: médicos contam causos da caserna

Da Sobrames-CE e da Academia Cearense de Medicina

** Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Ordinário, Marche! Médicos contam causos da caserna”, transcrito no Happy Hour Cooperado dos aniversariantes de março e abril de 2015, na sede da Unimed Fortaleza, em Fortaleza, em 5 de maio de 2015.*

Em 9/12/2013, por ocasião da festa de conagraçamento de final de ano da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames-CE), foi lançado o livro *Meia-volta, volver! Médicos contam causos da caserna*, coletânea de causos cuja organização teve o incentivo da Sobrames-CE.

No começo de 2014, fui instigado, novamente, pelo coronel-médico José Luciano Sidney Marques, integrante da Turma José Carlos Ribeiro, a fornada de um pouco mais de

uma centena de esculápios, diplomada pela Faculdade de Medicina da UFC, em dezembro de 1977, para que eu organizasse um segundo livro de similar teor, visto dispor ele de mais cem casos já descritos.

Por coincidência, no mesmo período, recebi o idêntico apelo do professor José Maria Chaves, um sobramista e igualmente meu confrade da Academia Brasileira de Médicos Escritores (ABRAMES), uma vez que ele guardava um especial interesse em narrar episódios pitorescos que vivenciara, quando foi aspirante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR).

Diante de tais pedidos, consultei a opinião de vários autores do livro acima aludido, recebendo de alguns deles a demonstração cabal de interesse em tomar parte da nova iniciativa, que poderia ser robustecida pela entrada em cena de outros médicos detentores de bons casos acontecidos no meio militar, um *locus* realmente privilegiado no qual brotam, amiúde, histórias bem dosadas de humor.

Na sequência, na reunião da Sobrames-CE, de 10/3/2014, a proposição do novo livro foi exposta e efetuada a convocação aos sobramistas que aspirassem tomar parte na empreitada, redundando em razoável aceitação. A par disso, procurou-se detectar outros colegas que trabalharam nas corporações militares, tanto em quartéis como em hospitais, que se dispusessem colaborar com histórias por eles mesmos experimentadas, ou de domínio público, mas de garantidas veracidades.

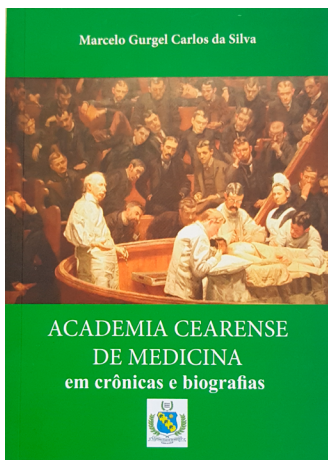
Os mais de cinquenta casos desta obra, escritos por dezesseis médicos, são narrativas reais; porém, os personagens, quando aqui têm seus nomes citados, civil ou de guerra, figuram com pseudônimos, para coibir qualquer tipo de ofensa pessoal; isso, contudo, admitiu raras exceções, quando o conteúdo do texto comporta uma homenagem ao retratado.

A presente edição repete a exitosa colaboração do cirurgião plástico e artista plástico, o sobramista Isaac Furtado, que concebeu e executou a arte da capa, e é valorizada pelo prefácio assinado pela médica ortopedista e escritora Celina Côrte Pinheiro, a atual presidente da Sobrames-CE, encerrada com o posfácio de autoria do coronel-bombeiro Fernando Furlani.

No apêndice, foram listados livros contendo casos médicos, e ainda relacionados casos militares, identificados no livro *O Brasil Anekdotico*, o cuidadoso apanhado de Humberto de Campos, editado em 1927, os quais estão postados no blog pessoal deste organizador.

Gostaria de registrar a minha gratidão à Dra. Celina Pinheiro, por prefaciar esta obra; ao Cel Furlani, por seu posfácio; ao cirurgião plástico e artista plástico Isaac Furtado, pela composição da capa; aos colegas que cederam seus casos para esta coletânea e à Unimed Fortaleza, nas pessoas do seu presidente João Borges e da dirigente da sua Universidade corporativa, a nossa colega de turma Regina Portela, por inserir o presente lançamento na programação do *Happy Hour* Cooperado.

Para concluir, vale relembrar o dito popular: Rir é o melhor remédio!



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Academia Cearense de Medicina: em crônicas e biografias. Fortaleza: Expressão, 2015. 124p.

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA: em crônicas e biografias

** Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Academia Cearense de Medicina: em crônicas e biografias”, transcrito na XVI Bienal da Academia Cearense de Medicina, no Hotel Sonata de Iracema, em Fortaleza, em 14 de maio de 2015.*

*** Publicado nos Anais da ACM, Volume XVII, ano 2017, p.355-6.*

No percurso de tinta anos do meu labor médico, fiz-me presente em muitos eventos da Academia Cearense de Medicina (ACM), quer como representante indicado pela Universidade Estadual do Ceará ou em atendimento ao convite pessoal a mim direcionado, e, em ambas condições, a minha participação era marcada por intenso regozijo e beneficiada pela confraternização com colegas notáveis, detentores de uma

extensa folha de serviços em prol do povo cearense. Também já tinha sido contemplado com a publicação de artigos, pinçados de minha produção literária, nos Anais da ACM, antes mesmo de ser componente dessa arcádia, o que, quiçá, prognosticasse um possível acolhimento ao meu ingresso nessa academia.

A eleição, transcorrida em 18/11/2008, sequenciada pela notificação oficial do então Presidente da ACM, Dr. Paulo Eduardo Garcia Picanço, cientificando-me de que eu fora eleito membro efetivo da ACM, concedeu-me uma das mais substantivas distinções de minha existência, sacramentando o acme de uma carreira médica, sempre lastreada na honradez e no propósito de bem servir aos cidadãos, com competência e seriedade.

Em 13/02/2009, em Sessão Solene ocorrida no Auditório Castello Branco da Reitoria da UFC, sob a presidência Ac. Paulo Picanço, fui empossado “Membro Titular” da Cadeira 18, patronada pelo Acadêmico Joaquim Eduardo de Alencar, sendo saudado pelo Ac. João Martins de Souza Torres, em seu discurso de recepção.

Em maio de 2010, por ocasião da posse da nova Diretoria da ACM, para o biênio 2010-12, presidida pelo Ac. Antero Coelho Neto, fui investido no cargo de Diretor de Biblioteca, Arquivo e Museu, do sodalício. Em maio de 2012, quando da posse da Diretoria da ACM, relativa ao biênio 2012-14, tendo por presidente o Ac. João Pompeu Lopes Randal, fui reconduzido para o mesmo cargo.

Na atual gestão (2014-16), que tem à frente o Ac. Vladimir Távora Fontoura Cruz, fui mantido na composição da Diretoria da ACM, desta feita no cargo de Diretor de Publicações. Desde a nossa posse nesse silogeu, por benevolência de nossos confrades, crédulos de que eu possuía uma boa

experiência como editor, recebi a incumbência de nossos pares a fim de que auxiliasse o Ac. José Edísio da Silva Tavares, em suas funções de Diretor de Publicações, designação essa que cumpri com inolvidável prazer, mercê da maior convivência que passei a ter com o Ac. Edísio Tavares, meu ex-professor de Nefrologia.

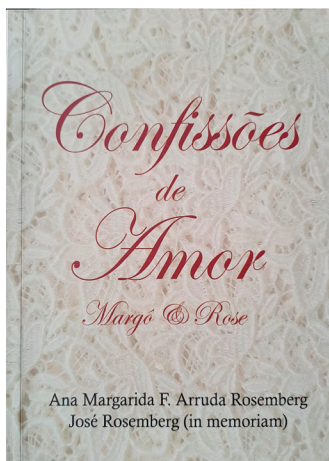
Paralelamente a esse trabalho institucional, prossegui escrevendo textos sobre a ACM e publicando-os, de forma avulsa, em diferentes veículos da mídia cearense, especialmente no Jornal do Médico e no seu sucessor, o Jornal do Médico em Revista, e no jornal O Povo.

A presente obra reúne quarenta artigos relacionados à nossa academia, quase todos eles publicados na mídia local, focalizando fatos e feitos da entidade e notas biográficas de nossos diletos confrades.

Na oportunidade, apreciaria registrar os meus agradecimentos ao Pres. Vladimir Távora, pelo prefácio que tanto valor agregou ao livro; ao Francisco Cidrão, pela gentileza na cessão de parte das fotos inseridas na publicação; e à coordenação da XVI Bienal da ACM, pelo apoio concedido ao lançamento editorial.

Mantendo sempre os pensamentos elevados, desejo uma agradável leitura a todos!

22



ROSEMBERG,
Ana Margarida
Furtado Arruda.
Confissões de
amor: Margô &
Rose. Fortaleza:
Expressão, 2015.
240p.

CONFISSÕES DE AMOR: Margô & Rose

Amigo de Ana e admirador de Rosemberg

** Pronunciado no lançamento de Confissões de Amor: Margô & Rose, de autoria de Ana Margarida Furtado Arruda Rosemberg, ocorrido em Fortaleza, no Iluminato Buffet, em 17 de maio de 2015*

DE ROSE PARA MARGÔ E VICE-VERSA

Num rasgo de infelicidade, o poeta Fernando Pessoa, por seu heterônimo Álvaro de Campos, falou em poema datado de 21 de outubro de 1935, que “*todas as cartas de amor são ridículas; se não fossem ridículas, não seriam de amor*”.

E aí, eu me pergunto: - mas onde é que está o ridículo das confissões amorosas que deitam e rolam nas linhas e entrelinhas da folha de papel em branco, deixando rastros de saudade, despertando emoções e matando enganos?

Faltou ao poeta em seus versos iniciais, aparentemente, sensibilidade para entender que o amor não causa riso de mofa, nem a confissão amorosa se faz merecedora de escárnio. Porém, logo adiante, o bardo se redime, ao enunciar: ... “*As cartas de amor, se há amor, têm de ser ridículas. Mas, afinal, só as criaturas que nunca escreveram cartas de amor é que são ridículas.*”

Os grandes amantes da história, reais ou ficcionais, souberam, como poucos, eternizar, em cartas, ou em palavras transpostas para o papel, os sentimentos que vinham do fundo do coração. Foi assim que aconteceu com *Tristão e Isolda*, a lendária narrativa céltica; *Romeu e Julieta*, pela pena de Shakespeare; *Abelardo e Heloísa*, com juras de amor até a morte; Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, um casal moderno e liberal; e, mais recentemente, com José Rosemberg e Ana Margarida Arruda.

Nesse último caso, quem conheceu de perto o casal, como eu, sabe que eles foram amantes, confidentes, cúmplices, parceiros de uma história de amor, consagrada como a grande epopeia de suas vidas, aqui narrada por meio de cartas, cartões, bilhetes etc. expedidos em impressos e por *e-mails*.

O Professor José Rosemberg, nos seus mínimos gestos, passava à companheira toda a ternura que ele queria dar, como nos versos de Dolores Duran, no samba-canção “A noite do meu bem”. Era um simples tocar de mãos, dando a certeza de que era a sua alma gêmea, um não podendo prescindir do outro, para materializar o sonho da ventura conjugal. E quando ela se dirigia a ele, havia carinho nos seus olhos, havia completude no contato físico, denunciando a perfeita integração dos sentidos.

As *Confissões de Amor*, embutidas nas cartas do professor Rosemberg, o Rose, para Ana Margarida, a sua Margô, e vice-versa, agora transformadas em livro, são um atestado vivo de que o amor verdadeiro existe, extrapolando os limites do sensorial, para se acercar da graça divina.

Foi Deus, realmente, que permitiu a união desse casal de médicos. Foi Deus, também, que deu, a ambos, uma inteligência privilegiada, capaz de converter cartas de amor em autênticas joias da arte literária.

Ao contrário das *Cartas Portuguesas*, consideradas as mais belas cartas de amor da lusofonia, escritas pela Sórora Mariana Alcoforada, uma monja reclusa no Convento da Conceição em Beja-Portugal, para um amor proibido e não correspondido, a correspondência, entre Rose & Margô, ora tornada pública, é repleta de alegria, uma vez que nutrida por um intenso amor mútuo.

Ana Margarida, uma médica que entrara na quarta década da vida, ou uma bem-resolvida e resoluta mulher de trinta, é acolhida nos braços do seu Rosemberg quando este octogenário experimentava o começo da viuvez, concedendo-lhe um amor outonal, motivo de júbilo para os seus poucos felizardos, e de cobiça de tantos homens idosos, ardentes em desejo dessa concretização.

Diferentemente de Davi, o grande rei de Israel e quiçá ancestral de tantas famílias judias, em cuja velhice recebeu os afagos de Abisag, uma formosa donzela sunamita, mas não a conheceu, no sentido bíblico, segundo relata o Livro dos Reis (Livro I, vers. 1 a 5), o professor José Rosemberg teve o seu corpo aquecido, no aconchego do seio de Ana Margarida, conhecendo-a, e nela, por geroconomia, encontrou um singular rejuvenescimento.

Esse relacionamento, que durou treze anos, foi extremamente benéfico ao par amoroso, pois, por certo, trouxe anos adicionais de vida para o Rose, ao tempo em que concedeu qualidade de vida à Margô, que pode usufruir da notória erudição do seu parceiro, auferindo dividendos intelectuais e culturais, até hoje presentes no seu viver.

Quando o leitor se dispuser a folhear estas páginas, prenhes de confissões amorosas, certamente irá se surpreender com uma verdade insofismável: é fácil amar; é fácil querer bem; é fácil entregar-se a quem se gosta.

Por conseguinte, é fácil falar do que vai por dentro da alma e se esconde nos recônditos do coração, deixando fluir, por sua artéria mais calibrosa, a aorta, os sonhos de uma noite pajeada pela lua, em quarto minguante, com a figura de uma vírgula sugerindo uma pausa para refletir sobre como é bom ter alguém para encostar a cabeça no seu ombro, para dividir os lençóis, para repartir as dúvidas e as dificuldades, para celebrar, todos os dias, o casamento dos interesses iguais.

Ana Margarida, a autora sobrevivente, digo a confidente, foi de uma generosidade ímpar, legando aos apaixonados pela boa leitura, as confissões amorosas, suas e do professor Rosenberg, em prosa e em versos, enfeixadas em livro, sob a forma de cartas.

Quem dera muitos tivessem essa mesma determinação, para não guardar, somente para si, tesouros que merecem ser partilhados por tantos quantos celebram o amor, no seu dia a dia e que se interessam pela saga venturosa dos amantes.

O livro *Confissões de Amor: Margô & Rose* é, na verdade, um hino ao amor, contado em duo por Ana Margarida e o Professor Rosemberg, este já gozando as delícias da eternidade, após ter provado o mel que jorra de um relacionamento talhado na comunhão de almas.

Prefaciар este livro, foi uma honra que não se repete amiúde. Tenho a convicção de que, esteja onde estiver, o professor Rosemberg estará olhando com carinho para a sua Ana Margarida, e com certa indulgência para este seu discípulo que não conseguiu dar ao prefácio, uma dimensão à altura do que o livro merece.

Só tenho mesmo que agradecer envaidecido, a distinção do convite para ser o prefaciador da obra e, igualmente, secundado pela grata responsabilidade de fazer a sua apresentação neste lançamento, não deixando de recordar Sêneca, para dizer que *“as cartas unem os amantes, e reavivam, na memória, os tempos felizes”*.



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Instituto do Câncer do Ceará: 70 anos de conquistas. Fortaleza: Expressão, 2015. 124p.

INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ: 70 anos de conquistas

** Preparado para o momento do lançamento do livro “Instituto do Câncer do Ceará: 70 anos de conquistas”, transcrito na sessão solene do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), no Auditório do Instituto do Ceará, em Fortaleza, em 22 de junho de 2015.*

De acordo com os meus apontamentos pessoais dos tempos de juventude, ingressei no Instituto do Câncer do Ceará (ICC), em novembro de 1974, quando cursava o sexto semestre do curso de Medicina.

Entrei, a convite do professor Eilson Goes de Oliveira, então Coordenador-Executivo do Registro de Câncer do Ceará (RCC), para atuar como Coletador de Dados do RCC, sendo o meu nome prontamente aceito pelo Dr. Haroldo Juaçaba, o Vice-Presidente do ICC, ao qual estava subordinado o trabalho do RCC.

Passei dois meses em treinamento, acompanhando o serviço da interna Helena Cláudia, concludente de Medicina de dezembro de 1974, cuja bolsa me foi transferida a partir de janeiro de 1975, e assim tornei-me um dos quatro bolsistas do RCC.

Ao longo de três anos, exerci, dedicadamente, as funções de Coletador de Dados, conquistando a confiança do professor Eilson Goes, que fora também o meu orientador de Iniciação Científica, em projeto apoiado pelo CNPq, recebendo incumbências diferenciadas, com as quais lidei com a desenvoltura requerida.

Ao terminar o curso médico, em 23 de dezembro de 1977, fui surpreendido com o pedido do professor Eilson, para que eu assumisse as funções de Coordenador-Executivo do RCC, sendo a sua indicação acolhida pelo Dr. Haroldo Juaçaba, e referendada pelo Dr. Waldemar Alcântara, o presidente do ICC.

Por vinte anos, no período de janeiro de 1978 a janeiro de 1998, estive à frente do RCC, tendo-me desvinculado dessa função ao ser guindado ao cargo de Diretor de Ensino e Pesquisa do ICC, diretoria essa que daria ensejo à constituição da Escola Cearense de Oncologia (ECO).

Esses quarenta anos de minha permanência no ICC não foram erráticos ou improdutivos, mas de profícua atividade, com incursões em diferentes campos, mercê da experiência e do conhecimento que fui me apropriando, com o passar dos anos, conquanto a educação continuada, auferida em cursos de pós-graduação, foi sempre matizada pela aplicação propiciada no labor do ICC.

Nos setenta anos de existência do ICC, com o concurso da professora Elsie Studart, por duas décadas, foi possível contar os marcos e os seus feitos institucionais, em distintas mídias, com referência especialmente a livros comemorativos, como os que assinalaram os 50, 60, 65 e 70 anos dessa pujante entidade.

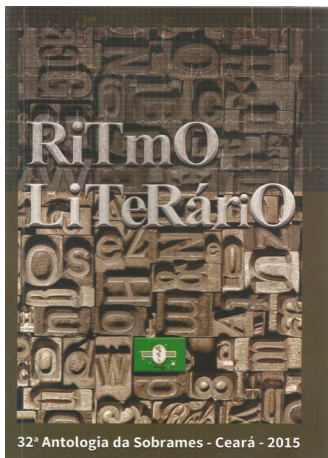
Este livro, reunindo notadamente crônicas e ensaios, a maior parte por mim redigida, tem o revelado propósito de narrar as conquistas do ICC, no correr das suas sete décadas de funcionamento, compondo um esboço da sua História, como a luz dos tempos.

Na sua montagem, a obra adicionalmente contou com um texto seminal, originalmente escrito pelo Dr. Haroldo Juaçaba há 20 anos, além de alguns artigos da professora Elsie Studart, ainda inéditos em livros, e um artigo do Dr. Lúcio Alcântara, atual presidente da entidade, discorrendo sobre pioneirismo, tradição e avanços tecnológicos, que bem qualifica o ICC.

Em segundo plano, essa publicação configura uma demonstração da minha gratidão ao ICC pelo que dele recebi nesses quarenta anos de atuação.

Por oportuno, agradeço aos que concorreram à concretização deste livro, por meio de seus escritos, já nomeados, e, em particular, ao professor Dr. Manfredo Lins, por prefaciá-la esta obra, bem como, especialmente, ao Dr. Sérgio Juaçaba, Diretor-Geral do ICC, pelo apoio concedido, sem o qual não se alcançaria este momento. Também registro o meu reconhecimento ao Serviço de *Marketing* do ICC, formado pelos funcionários Vanessa Benigno, Camila Marques e Davi Cacau, pelas enriquecedoras ilustrações e fotografias.

Para o presente lançamento, registro o meu agradecimento ao Instituto do Ceará, nas pessoas de seu presidente Ednilo Soárez e da diretora administrativa Marinês Feitosa, e aos que aqui compareceram, abrilhantando com suas presenças este evento.



SOBRAMES
 – CEARÁ.
 Ritmo literário.
 Fortaleza:
 Sobrames-CE/
 Expressão, 2015.
 304p. p. 11-2.

RITMO LITERÁRIO:

32ª antologia da Sobrames - Ceará - 2015

Organizador

** Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Ritmo Literário”, no Auditório do Edifício-Sede da Unimed Fortaleza, em Fortaleza, em 10 de novembro de 2015.*

A série de Antologias da Sobrames-CE, começada em 1981, atinge em 2015 a sua 32ª publicação, cada vez mais encorpada pela crescente participação de sobramistas, que lançam mão deste veículo para tornar público uma amostra do que têm produzido, evitando que os seus feitos literários se tornem esquecidos, em gavetas ou em arquivos do PC. Ao mesmo tempo, a edição garante a maior visibilidade de seus textos, alcançando um público mais amplo, e, de modo mais duradouro, por meio de livros incorporados aos acervos de bibliotecas pessoais ou institucionais.

Assim, como César, ao cruzar o Rubicão, proclamou *allea jacta est*, a escolha do título, dentre as 42 sugestões lançadas, recaiu na proposta “Ritmo Literário”, de autoria do sobramista Fernando Pinheiro Siqueira. No dicionário do Aurélio, tem-se que a palavra Ritmo vem do grego *rhythmós*, ‘movimento regrado e medido’, passando pelo lat. *rhythmu*. Ela está muito presente na Medicina, e, igualmente nas artes (e.g. música, poesia), em estreita afinção com a fisiologia do corpo humano, porquanto muitas funções obedecem a um certo ritmo de funcionamento.

Não é apenas no ritmo cardíaco que se devem centrar as preocupações, considerando ainda popularmente se dizer que, consoante Blaise Pascal, a nossa bomba propulsora da vida tenha razões que a própria razão desconhece, o ritmo é marcante no passo do correto funcionamento de sistemas e de aparelhos orgânicos, e a perda desse ritmo configura arritmias ou disritmias que conduzem a estados patológicos diversos.

A presente antologia, comparada com as antecedentes, supera, novamente, o recorde da anterior em número de colaboradores, visto que dela tomam parte cinquenta e oito sobramistas, dos quais cinquenta e quatro médicos, uma acadêmica de medicina e três não-médicos, estes abrigados entre os diletos amigos e colaboradores da Sobrames-CE.

Vale ressaltar as notáveis contribuições da prefaciadora, a professora universitária e escritora Aíla Sampaio, imortal da Academia de Letras e Artes do Nordeste e da Academia Cearense da Língua Portuguesa, que, por seu esmerado prefácio, trouxe valorização ímpar a esta trigésima segunda antologia, e a do colega sobramista Isaac Furtado, possuidor dos preciosos predicados de bem exercer a medicina e de saber manejar a arte dos pincéis, que, mais uma vez, assumiu a arte-final da capa desta obra.

Por oportuno, registre-se, como novidade da atual coletânea, a inserção da Mensagem institucional da Sobrames-CE, de responsabilidade da ortopedista Celina Côrte Pinheiro, em seu segundo mandato na Presidência da Regional Ceará dessa Sociedade, que muito tem-se empenhado para o bom cumprimento de suas atribuições estatutárias, incluindo o da concretização desta obra.

Que esta edição seja, em seu ritmo, uma cadência literária de excelsa e agradável leitura a todos!



FERREIRA,
 Maria Liège
 Freitas. Haroldo
 Gondim Juaçaba:
 caminhos de
 uma profissão: a
 Amazônia como
 laboratório.
 Fortaleza:
 Instituto do
 Câncer do
 Ceará / Hospital
 Haroldo Juaçaba
 - Tipgresso,
 2015. 212p.

Haroldo Gondim Juaçaba: caminhos de uma profissão: a Amazônia como laboratório.

*Médico do Instituto do Câncer do Ceará e da Academia Cearense de
 Medicina e do Instituto do Ceará*

**Proferido por ocasião do lançamento do livro “Haroldo Gondim Juaçaba: caminhos de uma profissão: a Amazônia como laboratório”, de Maria Liege Freitas Ferreira, durante as comemorações dos 71 anos do Instituto do Câncer do Ceará (ICC), realizadas no Auditório Governador Lúcio Alcântara do ICC, em Fortaleza, em 25 de novembro de 2015. Nota: Uma parte deste eloquio foi publicada na Revista da ACEMES de 2017.*

Por especial deferência da família Juaçaba, tive o acesso franqueado à biblioteca particular do Dr. Haroldo Juaçaba, em cujo bem conservado acervo deparei-me com uma velha pasta, repleta de apontamentos pessoais e documentos pertinentes ao período em que ele fora vinculado ao Serviço Especial de

Mobilização de Trabalhadores da Amazônia – SEMTA, durante a II Grande Guerra.

Com a autorização de familiares do Dr. Haroldo Juaçaba, uma cópia do conteúdo da citada pasta foi passada à professora Dra. Maria Liège Freitas Ferreira, pesquisadora direcionada a estudos relativos ao SEMTA, que, de posse desse material, escreveu um esmiuçado e consistente trabalho, dispondo o professor Haroldo Juaçaba como figura central de um momento vital da participação do Brasil, em socorro aos países aliados, ao ensejo da II Guerra Mundial.

Como fruto inicial desse trabalho, e em concordância com a família Juaçaba, foi preparada a exposição fotográfica *Haroldo Juaçaba: a Amazônia como laboratório nos caminhos de uma profissão*, sob a curadoria da professora Liège Freitas, que assinalou a marca dos 69 anos do Instituto do Câncer do Ceará, e inaugurou os eventos comemorativos dos 70 anos de fundação dessa instituição médica. Essa exposição, agora ampliada de outros totens, inserindo mais *flashes* iconográficos, presta-se para o encerramento das celebrações dos 70 anos do ICC.

Maria Liège Freitas Ferreira é historiadora e professora universitária, com Mestrado em História e doutorado em Sociologia pela UNESP. É, atualmente, professora associada do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, no estado da Paraíba.

O livro é composto por três capítulos e trata da trajetória do médico cearense Dr. Haroldo Gondim Juaçaba no exercício da medicina nas hospedarias e nos pousos de imigrantes nordestinos que, para a Amazônia se dirigiram, atendendo ao chamado do presidente Vargas para a ocupação permanente da Amazônia, produzindo borracha para os Aliados, particularmente os Estados Unidos, como parte do esforço de guerra.

A obra é, sobretudo, de natureza biográfica, tendo sido elaborada a partir dos relatórios médicos do Dr. Haroldo Juaçaba enviados para o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), que constituem uma rica fonte de informação sobre a região amazônica dificilmente encontrada em documentos oficiais.

A trajetória do Dr. Haroldo Juaçaba na Amazônia no período da II Guerra Mundial (1939-1945) proporciona, pois, conhecimentos sobre a vida desse mestre da medicina cearense, ao mesmo tempo em que informa sobre uma Amazônia que continua a esperar o cumprimento das promessas que Vargas lhes assegurou, quando sete décadas já se passaram.

Obra preciosa, focada no trabalho do SEMTA, que mobilizou o traslado de milhares de nordestinos aos seringaais amazônicos, notadamente composto por cearenses, e do SESP, serviço coordenado por norte-americanos para prestar a assistência médica a esses despossuídos, apoiada em obras historiográficas atinentes, o que consolida a qualidade do estudo.

As condições de trabalho e de vida desses trabalhadores, rotulados de “soldados da borracha”, denunciadas nos relatórios do então jovem discípulo de Esculápio, atestam, inapelavelmente, um quadro dantesco da realidade experimentada por tão sacrificados homens. Por certo, a convivência em um ambiente tão inóspito das selvas amazônicas, com tantos inimigos, visíveis ou microscópicos, parece lembrar que os pracinhas da FEB, acantonados ou espalhados no Norte da Itália, que, sob a custódia do exército norte-americano, lutavam contra exauridas forças tedescas, compostas basicamente por jovens recém-recrutados, estariam vivenciando uma visão localmente paradisíaca.

Prova incontestada disso repousa no fato de que a maioria dos “febianos” voltou ileso à pátria, ao passo que mais da metade de força de trabalho envolvida no extrativismo da borracha, para os fins bélicos, pereceu incógnita na Amazônia. Para uns, que viraram heróis de guerra, renderam-se tamanhas homenagens aos que sobreviveram e aos poucos que tombaram em solo italiano; para outros, desvalidos e oriundos de estratos sociais descamisados, não restou sequer um cenotáfio, que lembre os seus feitos heróicos. É impossível comparar os poucos, que por décadas descansaram em Pistóia, e cujos restos mortais foram repatriados para um mausoléu em honra aos pracinhas tombados na bota peninsular, com os muitos que jazem na vastidão amazônica, sem uma lápide, que deseje *R.I.P.*, ou mesmo uma cruz cristã, indicativa da presença dos despojos de um filho de Deus.

Metodologicamente, a presente publicação foi bem concebida e estruturada, tendo por base documentos conservados pelo biografado, no mesmo compasso em que a autora passeia, com habilidade, por diferentes técnicas de pesquisas no campo das ciências sociais, sendo enriquecida por entrevistas com atores remanescentes de um período decorrido há cerca de setenta anos, e por fotografias que constituem uma memória iconográfica de enorme valia.

Inegavelmente, trata-se de um livro que merece ser lido com vivo interesse, tanto pelos que se enfileiram na legião dos admiradores do personagem e da obra do Dr. Haroldo Juaçaba, como da parte de historiadores, cientistas sociais, antropólogos e demais estudiosos da temática da participação brasileira no último conflito bélico, de alcance global, e gerador de acerbadas repercussões para a Humanidade que perduram até hoje.

Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Organizador)



Edição comemorativa dos 80 anos de nascimento de Frei Lauro

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Frei Lauro Schwarte: apóstolo da juventude do Otávio Bonfim. Fortaleza: Edição do Autor, 2015. 120p.

FREI LAURO SCHWARTE: apóstolo da juventude do Otávio Bonfim

**Proferido por ocasião do lançamento do livro “Frei Lauro Schwarte: apóstolo da juventude do Otávio Bonfim”, de Marcelo Gurgel Carlos da Silva, no Salão Santo Antônio, da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, em 5 de dezembro de 2015, logo após a Celebração Eucarística que reverenciou os 80 anos de nascimento do Frei Lauro.*

Em 2004, em coautoria com a professora Elsie Studart, veio a público o livro *Frei Lauro Schwarte e os Anos Iluminados do Otávio Bonfim*, resultando em extensa repercussão, bem além dos limites da urbe fortalezense, ultrapassando divisas estaduais, e até cruzando o Atlântico, ecoando em terras germânicas, mercê da tradução alemã feita por Frei Rainer Kröger, ofm.

A publicação teve os seus exemplares esgotados e, para dar vazão a pedidos dos interessados, de melhor conhecer o trabalho desse missionário franciscano, optou-se, em 2015, por organizar um novo livro, que traria novos elementos e fatos outros, ao tempo em que serviria para assinalar os oitenta anos de nascimento do valoroso religioso alemão.

O ponto de partida para dar o título deste livro foi o atributo *Apóstolo da Juventude*, originalmente a ele conferido por Elsie Studart. De resto, a configuração do presente livro seguiu o mesmo percurso metodológico do anterior, porém sobejamente agravado pela necessidade de conduzir a orquestração e ser igualmente “spalla”, ou melhor dizendo, em prosseguir uma carreira solo, com o dueto desfeito, uma vez que a querida amiga, de atuação conjunta durante mais de vinte anos em lides laborais, partira para a eternidade, em 25 de julho de 2013, legando uma desmedida saudade entre tantos amigos e admiradores que D. Elsie ameahara em sua existência terrena.

Com esta obra, ora lançada, presta-se a Elsie Studart um preito de reconhecimento pelo bem que semeou em sua vida. Se viva estivesse, seguramente, assinaria a autoria da obra, reduzindo em muito o esforço empenhado nos seis meses consumidos na elaboração deste livro, cuja qualidade seria maior se houvesse a participação editorial de D. Elsie.

Anatomicamente, o novo livro, sob o título *Frei Lauro Schwarte: apóstolo da juventude do Otávio Bonfim*, está dividido em sete partes, que compreendem: I. Frei Lauro em Livros; II. Missivas Germânicas; III. O Otávio Bonfim do Frei Lauro; IV. O Legado do Frei Lauro; V. Frei Lauro na Mídia; VI. Álbum de Lembranças; e VII. Anexo.

A obra expõe conteúdos relevantes que envolvem a marcante pessoa desse legítimo representante da ordem seráfica, que muito bem soube honrar a investidura do hábito fran-

ciscano; contudo, distanciando-se dos limites do claustro, ele empreendeu um vasto e consistente trabalho, verdadeiramente social, voltado mais particularmente à juventude, e em prol dos seus irmãos mais necessitados.

Nos quase nove anos de sua residência em Fortaleza, Frei Lauro revolucionou os conceitos paroquiais da Igreja de Nossa Senhora das Dores, no bairro Otávio Bonfim, conquistando corações e mentes de tantos jovens, exercendo um apostolado munido no sentido espiritual da expressão Paz e Bem, porém igualmente lastreado em obras, sedimentado na pregação de São Paulo, para quem a fé sem obras de pouco adianta.

Do Frei Lauro, pode-se dizer que ele foi um daqueles exemplos raros de pessoas que passam pela terra e só deixam saudades. Em seu caso, uma saudade imorredoura dos muitos paroquianos e admiradores que perpetuam o seu nome às gerações sucedâneas, por intermédio de livros biográficos e dos logradouros que o homenageiam em cidades nordestinas por onde efetuara o seu sacro apostolado.

Este livro não se concretizaria sem a valiosa contribuição de alguns discípulos, amigos ou admiradores de Frei Lauro Schwarte que concorreram com escritos sobre a vida e a obra do perfilado. A eles, os meus agradecimentos especiais e o reconhecimento de que compartilham plenamente da coautoria desse inesquecível feito, acompanhado do pleito de que colaborem autografando os exemplares, pois se trata de uma construção coletiva, e, porquanto, sem o concurso deles, não se teria obtido a dimensão equiparável e compatível com a do nosso homenageado.

Também agradeço a imensa ajuda que foi conferida por Ana Mary Silveira, Mirna Gurgel, Andreas Heger, Frei Walter e Frei Hermano, responsáveis pelas traduções, do alemão para o português e vice-versa, de documentos inclusos nesta publicação.

A minha gratidão igualmente se direciona aos que tiveram a pretensão de escrever, mas não puseram no papel as suas ideias, por um algum motivo superior, aos quais pode ser creditada uma participação indireta na materialização desta obra.

Agradeço aos “filhos do Lauro” que acompanharam a construção deste livro, com sugestões e ofertas de fotografias, nomeadamente a Moreira Filho, Custódio Neto, Edilberto Silveira e Airton Bastos, este como revisor e cooperador direto da editoração; ao Tarcísio Garcia e ao Francisco Carlos (Cacá), pelas criativas ilustrações; aos amigos, pela eventual participação, e a quantos mais se dispuseram a contribuir para tornar viável a homenagem prestada ao Frei Lauro Schwarte.

E por último, porém de não menor relevo, os agradecimentos são para o Dr. João Martins de Souza Torres, ilustre confrade da Academia Cearense de Medicina, e ex-seminarista franciscano em Ipuarana, por suas tocantes palavras assinaladas no prefácio, resultando um valor intangível agregado à presente publicação.

O lançamento da obra, que acontece no Salão Santo Antônio, da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, um recinto acolhedor, desnudado de quaisquer pompas, relembrando o local em que fomos sempre tão bem recebidos e tivemos tantos contatos com o nosso querido Frei Lauro. Para a realização deste evento deve ser salientado o suporte propiciado pelos frades franciscanos deste convento, maiormente o conferido pelos Frei Wellington e Frei Gilmar.

Informo, outrossim, que toda a renda auferida da venda ao público neste lançamento será destinada às obras sociais mantidas pela paróquia, em favor da comunidade mais carente do Otávio Bonfim e de suas imediações.



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. *In hoc signo vinces: com este sinal vencerás*. Fortaleza: Edição do Autor, 2016. 132p.

IN HOC SIGNO VINCES: **com este sinal vencerás**

Membro da Sociedade Médica São Lucas

** Proferido por ocasião do lançamento do livro "In Hoc Signo Vinces: com este sinal vencerás", de Marcelo Gurgel Carlos da Silva, na Capela de Sta. Edwírges, ao término da Celebração Eucarística, em Fortaleza, em 14 de fevereiro de 2016.*

Caros irmãos na fé!

Minhas senhoras, meus senhores...

Nascido em um lar cristão, recebemos a formação católica de nossos pais e parentes, durante a infância, e dos frades franciscanos menores em nossa adolescência, no bairro Otávio Bonfim, na capital cearense.

Em 2003, aos 50 anos de nossa existência, com a carreira profissional bem consolidada, como médico, economista, professor e pesquisador, partimos para enfrentar novos desafios, enveredando no campo literário, fazendo incursões em diferentes gêneros: crônica, conto, discurso, ensaio, romance, dramaturgia etc.

Dentre as dezenas de livros e as centenas de textos esparsos que produzimos desde então, no percurso de doze anos, os de temática religiosa, embora não sejam prevaletentes, no conjunto da nossa obra, nos reservam um carinho todo especial, uma vez que selam o nosso compromisso de cristão e de católico praticante.

Este livro *In Hoc Signo Vinces: com este sinal vencerás* enfeixa quarenta artigos, sobretudo no formato de crônicas, biografias e ensaios, que publicamos em diferentes veículos de comunicação, mas com a evidente proeminência dos veiculados no Boletim da Sociedade Médica São Lucas.

O livro contém cinco partes: I- A Fortaleza Cristã; II - A Sacra Literatura; III - Formando Opinião; IV - Hagiologia; e V - Homenagens, sendo cada uma composta por oito textos, entremeados por uma cuidadosa seleção de fotos e ilustrações, a exemplo das xilogravuras de Albrecht Dürer, a maior expressão do renascentismo alemão, apostas nas aberturas das partes.

A contribuição do Frei Hermínio Bezerra de Oliveira, frade capuchinho e renomado etimologista, como prefaciador, contextualiza e enaltece a publicação ao pontuar: “Em todos os temas e assuntos aqui abordados pelo Dr. Marcelo Gurgel, entrelaçam-se os aspectos humano, religioso e social com sua extensão política. Eles são abordados com reflexões, perpassando pelos aspectos humanos, cristãos e éticos”.

Esta obra simboliza, para nós, a lembrança do sinal da cruz vencedora, do sonho de Constantino, filho de Santa Helena, aposto nos escudos dos seus soldados e nos seus estandartes, que avalizou a esmagadora vitória de suas tropas na Batalha da Ponte Mílvia sobre os exércitos de Maxêncio, abrindo assim o caminho da cristianização oficial romana.

Para emoldurar a capa, recorreu-se ao quadro *A Visão de Santa Helena*, um óleo sobre tela, pintado entre 1560 e 1565, considerado uma obra prima do pintor italiano Paolo Veronese (1521-1588).

Tendo em conta que a receita deste lançamento literário está destinada à construção da Igreja de São Francisco de Assis, no bairro Jacarecanga, em Fortaleza, a quarta capa expõe a maquete desse templo em ereção. Ao todo, estão sendo doados, inicialmente, duzentos exemplares, com renda integral revertida para o edificante fim.

Esse templo sacro inacabado, após décadas de paralisação, ganhou impulso renovador com a atuação de Pe. Francisco Bezerra do Carmo, cujo dinamismo vem sendo testado nesse ingente e hercúleo propósito de completar o desiderato do Mons. Hélio Campos, um sonho acalentado, ainda nos anos cinquenta, por tantos paroquianos, servindo de exemplo o esposado pelas irmãs Carlos da Silva: Fransquinha (Tatinha), Maria (Dadá), Eugênia (Niná) e Rita, tão empenhadas que foram no afã de dotar Fortaleza de uma igreja dedicada ao pobrezinho de Assis.

Por fim, espera-se que a leitura do livro em foco configure ao leitor, também, uma oportunidade de aprimoramento espiritual.



SOBAMES
– CEARÁ.
Semeando
cultura: 32ª
antologia da
Sobrames -
Ceará 2016.
320p.

SEMEANDO CULTURA: 32ª antologia da Sobrames - Ceará 2016

Organizador

** Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Semeando Cultura”, no Auditório da Unichristus – Parque Ecológico, em Fortaleza, em 20 de outubro de 2016.*

A série de Antologias da Sobrames/CE, iniciada em 1981, tendo à frente os colegas Paulo Gurgel e Emanuel de Carvalho, chegou agora, em 2016, à sua 33ª produção, exibindo versatilidade e esmero crescentes, com apuro literário, servindo de estímulo ao surgimento de novos escritores no meio médico.

Uma prova cabal do vigor cultural da Sobrames/CE pode ser atestada pelo número de participantes de suas últimas antologias, que têm reunido contribuições literárias de cerca de sessenta sobramistas.

Nesta, em especial, são 61 participantes, dos quais 57 médicos e quatro sobramistas não-médicos, que, como associados beneméritos e colaboradores, aqui comparecem como autores convidados. A maior parte dos autores é composta de veteranos e a eles se juntaram novos colegas, recém-admitidos no quadro social da Sobrames/CE, indicando a renovação e a vitalidade da instituição em tela.

Mesmo contando com uma boa oferta de sugestões para o título desta obra, os sobramistas, em reunião de 8/8/2016, dispensaram a leitura das propostas, e aclamaram, por unanimidade, a proposição do sobramista Isaac Furtado de intitular *Semeando Cultura* a nova edição, como uma forma de homenagear a ex-presidente Dra. Celina, uma vez que essa denominação fora uma criação dela para uma atividade cultural regular da Sobrames/CE.

Foi doloroso para nós, sobramistas cearenses, o desaparecimento terreno, no ano em curso, de três valorosos associados: Antero Coelho Neto, José Telles e Celina Corte Pinheiro. Eles, que muito se destacaram nos meios culturais e literários locais, merecem ser reverenciados no panteão dos bons escritores atuantes na Terra da Luz. A memória desses amigos que seguiram para os páramos celestiais está sendo ora preservada com suas biografias, nas homenagens póstumas entranhadas na parte pretextual desta publicação.

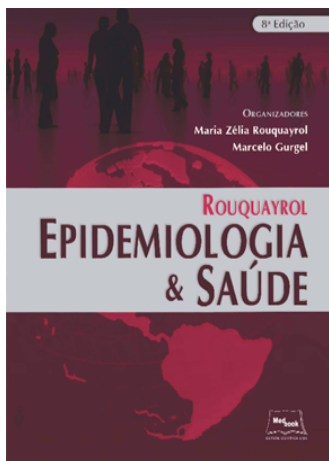
Vale salientar a valiosa colaboração do prefaciador, o professor universitário Sânzio de Azevedo, imortal da Academia Cearense de Letras e consagrado escritor, que conhece com profundidade a literatura cearense, por seu prefácio, aportando valorização singular a esta trigésima terceira antologia, bem como ressarir, mais uma vez, a contribuição do colega sobra-

mista Isaac Furtado, detentor dos preciosos atributos do evangelista São Lucas, por dominar a Medicina e a pintura, responsável que foi pela arte-final da capa desta obra.

Ao ensejo, penhora-se o agradecimento a todos que concorreram para a materialização desta obra, incluindo autores, anunciantes e pessoal de apoio etc., bem como os que propiciaram a feitura deste lançamento, comportando mencionar a Unichristus, pela cessão de suas dependências, a Expressão, que gentilmente concedeu os convites, e a Unimed Fortaleza, pelo fornecimento dos acepipes.

Como na parábola do semeador, espera-se que as sementes desta edição caiam em terreno fértil, gerando bons frutos à nossa cultura alencarina.

Que seja, pois, uma frutífera e agradável leitura a todos!



ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. (org.). *Rouquayrol - Epidemiologia & saúde*. 8.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 752p. (Doc. N° 5.2.1.95).

EPIDEMIOLOGIA & SAÚDE (oitava edição)

**Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Epidemiologia & Saúde (oitava edição)”, durante o X Congresso Brasileiro de Epidemiologia, em Florianópolis-SC, no CentroSul, em 12 de outubro de 2017.*

Permitam-nos abrir este lançamento com a leitura de alguns trechos da Mensagem aos colegas presentes ao congresso de epidemiologia em Florianópolis, que, por nossa mediação, foi enviada aos congressistas pela professora Maria Zélia Rouquayrol, como agradecimento por ser uma dentre os quatro epidemiologistas brasileiros homenageados pela Abrasco, ao lado de José da Silva Guedes, Luiz Augusto Fachinni e Moisés Szklo.

Assim ela se pronunciou:

“Meus adoráveis colegas,

Gostaria imensamente de estar aí com todos vocês em Florianópolis.

Infelizmente, não poderei comparecer. Estou remetendo, por intermédio do Dr. Marcelo Gurgel (professor titular da Universidade Estadual do Ceará-UECE), minha mensagem de felicitações e enviando a todos vocês um grande abraço e todo o meu carinho.

Todos nós, que amamos a Epidemiologia, ciência da área de saúde voltada para indagações diversas, tais como: porque existem comunidades onde a mortalidade infantil é tão elevada? Nós, da Epidemiologia sabemos que as condições de vida das famílias mais pobres conduzem à mortalidade infantil e coeficientes maiores por causa de problemas sociais: baixa escolaridade, moradia de péssima qualidade sem boas condições de vida, não é possível ter boa saúde e então a mortalidade infantil é bem maior nas classes desprivilegiadas e assim por diante!!!

Todas as desigualdades sociais nós, da Epidemiologia, conhecemos e fazemos o possível para disseminar as boas ideias, tais como: escolas de boa categoria, instrução para todos, oportunidade de ter uma boa moradia e horas necessárias ao lazer.

Assim, portanto, devemos enfrentar uma luta diária (em todo o nosso Brasil) para que todos possam dispor de uma boa casa para morar, escolas, alimentação adequada, controle de vetores de doenças, proteção contra acidentes, vacinação adequada e proteção terciária, a fim de evitar a incapacidade física e conceder facilitação para reabilitação. ...

Ao concluir, por intermédio do Dr. Marcelo Gurgel, envio a todos vocês um grande abraço.”

Maria Zélia Rouquayrol

A sétima edição do livro da “Rouquayrol”, como é mais reconhecido nos ambientes acadêmicos e de serviços de saúde do Brasil, foi tornada pública, em 2013, editada sob os cuidados diligentes da Medbook, preservando as qualidades inerentes das últimas edições.

A tiragem inicial da sétima edição logo foi esgotada, o que obrigou a se valer de reimpressões da obra, para atendimento da grande procura do mercado consumidor, até que, passados quatro anos da publicação, considerou-se mais oportuno ofertar ao público leitor uma nova edição devidamente revisada e atualizada, de conformidade com os avanços dos conhecimentos em Saúde Pública e em Epidemiologia e consonância com legislação do Sistema Único de Saúde no Brasil.

Hoje, decorrido quase um lustro da elaboração da edição precedente, a oitava edição do livro Rouquayrol - Epidemiologia & Saúde, vem à lume mais encorpado, com a inclusão de novos capítulos, aportando conteúdos de grande relevo aos graduandos da área da saúde e aos que se iniciam na Saúde Coletiva, como estudiosos ou praticantes.

Os capítulos da sétima edição foram enviados aos seus correspondentes autores para revisão, que, em sua maioria, efetuaram as atualizações cabíveis, de forma a assegurar a pertinência do teor tratado ao tempo presente. Foram poucos os casos em que os autores revisaram sem que procedessem as modificações julgadas necessárias ao capítulo.

Com efeito, a sétima edição se compunha de 35 capítulos, os quais, em boa parte, mantiveram os seus assuntos preservados; a eles agregaram-se outros cinco, compondo um total de 40 capítulos, nesta edição, enriquecida com a chegada dos capítulos 34 a 38.

Quase todos os autores da edição anterior, à exceção de apenas dois substituídos, foram preservados, o que assegura a continuidade do compromisso que se tem com o público leitor desta obra. O conjunto de autores passou de 68 para 81, com a inclusão de 15 novos colaboradores.

Gostaríamos de agradecer à direção da Abrasco, à comissão organizadora deste congresso, e, muito especialmente, aos que fazem à Abrasco Livros por possibilitarem este lançamento e divulgarem este livro entre os participantes deste tão edificante evento científico da Epidemiologia e da Saúde Coletiva do Brasil.



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Ideias médicas contemporâneas: crônicas e ensaios. Fortaleza: Editora da UECE, 2017. 120p. (Doc. Nº 5.2.1.92).

IDEIAS MÉDICAS CONTEMPORÂNEAS: crônicas e ensaios

**Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Ideias Médicas Contemporâneas”, no Auditório do Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará, em Fortaleza, em 31 de outubro de 2017.*

Presentemente, em 2017, estamos prestes a completar quarenta anos de médico, um exercício profissional que se fez acompanhar de quase quatro décadas de atividades de magistério, sendo três anos no ensino médio e trinta e seis anos dedicados ao ensino superior, boa parte dessa docência devotada à educação médica.

Nos últimos quatro lustros, *pari passu* a tudo que temos feito como profissionais, despontou em nós um especial desiderato de cultivar uma produção literária, expressa em inserções por diferentes gêneros, dentre os quais a escrita de crônicas e de

ensaios tem preenchido uma posição relevante. Desde então, mais de quinhentos textos de nossa mesa foram publicados em jornais, boletins, informativos e revistas não científicas.

Esta obra enfeixa crônicas e ensaios, elaborados entre 2009 e 2017, a maioria dos quais publicada nos maiores veículos de comunicação cearenses e em informativos de entidades locais. Entretanto, como os espaços desses jornais e informativos são, amiúde, limitados, alguns textos foram divulgados com “reduções”, sendo, portanto, esta coletânea uma situação oportuna para a leitura dos mesmos, em sua inteireza, e, naturalmente, recuperados em sua integralidade e observando a feitura original dos artigos. Além do mais, o livro ganhou completude com a inclusão de trabalhos até então inéditos.

Ao todo, são 40 (quarenta) trabalhos reunidos em seis partes: I – Ensino Médico; II – Curso Médico da UECE; III – Pós-Graduação Médica; IV – Atuação Médica; V – Mais (ou Menos) Médicos; e VI – Entidades Médicas. Os temas tratam, notadamente, de assuntos de interesse dos médicos, voltados à formação e à prática profissional, alguns deles focados no cotidiano do Ceará e outros de abrangência nacional, postos à discussão na vigência de momentos conturbados que buscam minar o prestígio da laboriosa classe médica brasileira.

As ilustrações distribuídas no corpo deste livro foram extraídas de *As mais belas pinturas sobre temas médicos*, uma seleção obras pictográficas organizada por Joffre M. de Rezende, disponível na internet In: <http://www.jmrezende.com.br/pinturas.html>, e foram intencionalmente duplicadas como um encarte anexo, a cores, em papel couchê.

As participações do Dr. Florentino de Araújo Cardoso Filho, o presidente da Associação Médica Brasileira, que assina o prefácio, e da Dra. Mayra Pinheiro, a presidente do Sindicato

dos Médicos do Estado do Ceará, como responsável pelo pos-fácio, enobreceram esta publicação, e a ambos registramos o nosso penhorado agradecimento, que se acentua pela contribuição do primeiro colega em efetuar a apresentação e pelo reconhecimento da prestimosa colega em patrocinar este lançamento do bojo da atuação cultural do SIMEC.

Por fim, para otimização do tempo, bastante precioso para nós todos, as etiquetas afixadas na folha de rosto expressam as seguintes palavras: “ao ensejo dos 40 anos de nossa formação médica, agradecemos sua presença e compartilhamos com você esta coletânea de temas médicos cotidianos”. Fraternalmente.

Boa leitura a todos!

Apêndice

DISCURSOS PUBLICADOS EM LIVROS

VIA LITERARUM

1. **“Câncer em Fortaleza – cancer in Fortaleza”**. Proferido na oportunidade do Lançamento do Livro “Câncer em Fortaleza - *Cancer in Fortaleza*”, em Fortaleza, em 7 de junho de 1982. (Publicado In: *Via Literarum*. p. 98-102). (Doc. Nº 8.5.6).
2. **“Técnicas para definir prioridades em saúde”**. Proferido na Solenidade de Lançamento do Livro “Técnicas para Definir Prioridades em Saúde”, em Fortaleza, em 7 de novembro de 1992. (Publicado In: *Via Literarum*. p. 109-12). (Doc. Nº 8.5.10).

FALANDO COM ARTE

1. **“Via Literarum: incursões despretensiosas no mundo das letras”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro “*Via Literarum: incursões despretensiosas no mundo das letras*”, no Ideal Clube, em Fortaleza, em 23 de janeiro de 2003. (Doc. Nº 8.5.14).
2. **“Frei Lauro Schwarte e os anos iluminados do Otávio Bonfim”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro, no Salão Paroquial da Igreja de N. Sra. das Dores, em Fortaleza, em 4 de maio de 2004 e publicado com redução In: *O Povo*. Fortaleza, 28 de dezembro de 2004. Caderno A. p.7. (Doc. Nº 8.5.19).

3. **“Frei Lauro Schwarte e os Anos Iluminados do Otávio Bonfim”**. Proferido por ocasião do re-lançamento do livro, no Salão Paroquial da Igreja de São Francisco, em Campina Grande-PB, em 24 de julho de 2004. (Doc. Nº 8.5.20).
4. **“Introdução à Economia da Saúde”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro “Introdução à Economia da Saúde”, na sede da ADUFC, em Fortaleza, em 26 de agosto de 2004. (Doc. Nº 8.5.21).
5. **“Temas de Economia da Saúde”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro “Temas de Economia da Saúde”, na Escola de Saúde Pública do Ceará, em Fortaleza, em 19 de maio de 2005. (Doc. Nº 8.5.26).
6. **“Educação Médica no Ceará: crônicas e ensaios escolhidos”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro “Educação Médica no Ceará: crônicas e ensaios escolhidos”, no Ideal Clube, em Fortaleza, em 18 de outubro de 2005. (Doc. Nº 8.5.29).
7. **“Dom Aloísio Lorscheider: doutor *honoris causa* da UECE”**. Proferido quando do lançamento do livro “Dom Aloísio Loscheider: doutor *honoris causa* da UECE”, no Seminário da Prainha, em Fortaleza, em 11 de novembro de 2005. (Doc. Nº 8.5.30).
8. **“Temas de Economia da Saúde II”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Temas de Economia da Saúde II”, na Associação dos Docentes da UFC (ADUFC), em Fortaleza, em 29 de junho de 2006. (Doc. Nº 8.5.33).
9. **“Observatório Médico: ensaios e crônicas do cotidiano”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Observatório Médico: ensaios e crônicas do cotidiano”, na Oboé Cultural, em Fortaleza, em 19 de abril de 2007. (Doc. Nº 8.5.37).

10. **“Nutrição em doenças crônicas”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Nutrição em Doenças Crônicas”, no Auditório da Reitoria da UECE, em Fortaleza, em 31 de agosto de 2007. (Doc. Nº 8.5.39).

PALAVRAS EM LANÇAMENTOS DE LIVROS

1. **“Dos canaviais aos tribunais: a vida de Luiz Carlos da Silva”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Dos canaviais aos tribunais: a vida de Luiz Carlos da Silva”, na Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Ceará, em Fortaleza, em 28 de janeiro de 2008. (Doc. Nº 8.5.40).

2. **“Medicina da UFC 1977-2012: 30 anos de formatura da turma Prof. José Carlos Ribeiro”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Medicina da UFC 1977-2012: 30 anos de formatura da turma Prof. José Carlos Ribeiro”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 31 de janeiro de 2008. (Doc. Nº 8.5.41).

3. **“Otávio Bonfim, das dores e dos amores: sob o olhar de uma família”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro “Otávio Bonfim, das dores e dos amores: sob o olhar de uma família”, no Salão Paroquial da Igreja de N. Sra. das Dores, em Fortaleza, em 13 de março de 2008. (Doc. Nº 8.5.42).

4. **“Em louvor: aos homens e às suas idéias”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Em louvor: aos homens e às suas idéias”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 27 de março de 2008. (Doc. Nº 8.5.43).

5. **“Epidemiologia: auto-avaliação e revisão (3ª edição)”** Discurso proferido ao ensejo do lançamento do livro “Epidemiologia: auto-avaliação e revisão”, ocorrido na VIII Semana da FMJ, em Juazeiro do Norte-CE, em 21 de outubro de 2008. (Doc. Nº 8.5.46).

6. **“Curso de Medicina da UECE: concepção, criação e implantação (2002-2008)”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Curso de Medicina da UECE: concepção, criação e implantação (2002-2008)”, no Centro de Estudos Sociais Aplicados da UECE, em Fortaleza, em 5 de janeiro de 2009. (Doc. Nº 8.5.47).

7. **“Maquis: Redenção na França ocupada”**. Proferido ao ensejo do lançamento do livro “*Maquis*: Redenção na França ocupada”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 16 de julho de 2009. (Doc. Nº 8.5.50).

8. **“Smile: tributo à memória do Prof. Eilson Goes”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro “*Smile*: tributo à memória do Prof. Eilson Goes”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 29 de outubro de 2009. (Doc. Nº 8.5.52).

9. **“Ressonâncias Antológicas da Sobrames/CE”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Ressonâncias Literárias”, no Náutico Atlético Cearense, em Fortaleza, em 4 de novembro de 2009. (Doc. Nº 8.5.53).

10. **“Resgate da Memória Institucional”**. Pronunciado por ocasião do lançamento da coleção de cinco livros intitulada “Resgate da Memória Institucional”, no Auditório Governador Lúcio Alcântara, do Instituto do Câncer do Ceará, em Fortaleza, em 25 de novembro de 2009. (Doc. Nº 8.5.54).

11. **“I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos: textos e contextos”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro “I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos: textos e contextos”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 8 de abril de 2010. (Doc. Nº 8.5.57).

12. **“Falando com Arte: os meus, os seus, os nossos discursos”**. Proferido ao ensejo do lançamento do livro “Falando com Arte: os meus, os seus, os nossos discursos”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 23 de julho de 2010. (Doc. Nº 8.5.59).
13. **“Abordagens Contemporâneas em Saúde Pública”**. Proferido na qualidade de apresentador do livro “Abordagens Contemporâneas em Saúde Pública”, organizado por professores da área da saúde da Faculdade Integrada do Ceará (FIC), e lançado no Auditório da *Via Corpus*, da FIC, em Fortaleza, em 12 de agosto de 2010. (Doc. Nº 8.5.60).
14. **“Receitas Literárias da Sobrames/CE”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Receitas Literárias”, no Ideal Clube de Fortaleza, em Fortaleza, em 26 de outubro de 2010. (Doc. Nº 8.5.61).
15. **“Arte Mede Sina: trint’anos de Medicina & Arte”**. Pronunciado ao ensejo do lançamento do livro “Arte Mede Sina: trint’anos de Medicina & Arte”, comemorativo do Jubileu de Pérola dos médicos formados pela UFC, turma de 1980.2, no Barbra’s Eden, em Fortaleza, em 15 de janeiro de 2011. (Doc. Nº 8.5.62).
16. **“Revelações de um Maquisard”**. Pronunciado ao ensejo do lançamento do livro “Revelações de um *maquisard*”, no Auditório da Palavra, da Faculdade Farias Brito, em Fortaleza, em 17 de março de 2011. (Doc. Nº 8.5.63).
17. **“Contando Casos: de médicos e de mestres”**. Proferido ao ensejo do lançamento do livro “Contando casos: de médicos e de mestres”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 1º de abril de 2011. (Doc. Nº 8.5.64).

18. **“Embates & Combates”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro “Embates & Combates: por boas e intrigantes causas”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 19 de maio de 2011. (Doc. Nº 8.5.65).

19. **“Portal de Memórias”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Portal de memórias: Paulo Gurgel, um médico de letras”, no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza, em 18 de outubro de 2011. (Doc. Nº 8.5.66).

20. **“Temas de Economia da Saúde III”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Temas de Economia da Saúde III: contribuições para a gestão do SUS”, no Auditório Waldir Arcoverde da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, em Fortaleza, em 20 de outubro de 2011. (Doc. Nº 8.5.67).

21. **“Vivências de um Economista da Saúde”**. Pronunciado no lançamento do livro “Vivências de um Economista da Saúde”, acontecido durante o X Encontro Nacional de Economia da Saúde”, no Hotel Embaixador, em Porto Alegre-RS, em 27 de outubro de 2011. (Doc. Nº 8.5.68).

22. **“Passeata literária da Sobrames/CE”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Passeata literária”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 28 de outubro de 2011. (Doc. Nº 8.5.69).

23. **“Refazendo o caminho: passado e presente de uma família”**. Proferido por ocasião do lançamento do livro “Refazendo o caminho: passado e presente de uma família”, no Salão Paroquial da Igreja de N. Sra. das Dores, em Fortaleza, em 13 de março de 2012. (Doc. Nº 8.5.74).

24. **“Medicina, meu humor! Contando casos médicos”**. Proferido ao ensejo do lançamento do livro “Medicina, meu humor! Contando casos médicos”, na Célula de Arte e Cultura da Unicred Fortaleza, em Fortaleza, em 27 de abril de 2012. (Doc. Nº 8.5.75).

25. **“Murmúrios literários da Sobrames/CE”**. Pronunciado por ocasião do lançamento do livro “Murmúrios literários”, no Ideal Clube de Fortaleza, em Fortaleza, em 20 de novembro de 2012. (Doc. Nº 8.5.79).

Sobre o autor



Marcelo Gurgel, médico, economista, professor universitário e pesquisador, residente em Fortaleza-Ceará.

É especialista, mestre e doutor em Saúde Pública e pós-doutor em Economia da Saúde.

Polígrafo, com incursões no mundo das letras em: biografia, conto, crônica, ensaio, memórias, romance e teatro. Cultor da Retórica, com mais de 160 discursos escritos.

Integra diversas entidades médicas e literárias, dentre as quais, como Membro Titular: a Academia Cearense de Medicina (Cadeira 18), a Academia Brasileira de Médicos Escritores (Cadeira 38), a Academia Cearense de Médicos Escritores (Cadeira 24), a Academia Cearense de Saúde Pública (Cadeira 4) e a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará, sendo o responsável pela organização das últimas 15 antologias anuais dessa sociedade; e, ainda, como “Membro Honorário”, a Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro” e a Academia Cearense de Farmácia. É sócio efetivo do Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico.

